Aula 00 (Prof. Leandro Signori)

Socioeconomia Relacionada ao Licenciamento Ambiental p/ IBAMA (Analista Ambiental)2021-Pré-Edital

Autor:
Leandro Signori, Matheus Signori (Equipe Leandro Signori), Rosenval Júnior, Rosy Freire (Equipe Sérgio Henrique), Sergio Henrique

08 de Fevereiro de 2021

Sumário

Características gerais e alterações recentes na dinâmica da população brasileira (transição demográfica, migrações, fecundidade, mortalidade) e em suas condições de vida 5

1 – A distribuição da população no território nacional 5

2 - Fluxos migratórios 7

2.1 Migrações no Brasil 8

3 - Dinâmica e estrutura demográfica 14

3.1 Reforma da Previdência 20

4 - A miscigenação da população brasileira 27

Questões Comentadas 29

Lista de Questões 64

Gabarito 83

Resumo 84

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Caro aluno,

É com imenso prazer que nos encontramos no **ESTRATÉGIA CONCURSOS** para esta jornada em busca de um excelente resultado na disciplina de **SOCIECONOMIA RELACIONADA AO LICENCIAMENTO AMBIENTAL FEDERAL** no próximo concurso do **IBAMA** – cargo de **ANALISTA AMBIENTAL.**

Sou o **Professor Leandro Signori**, ingressei no serviço público com 21 anos e já trabalhei nas três esferas da administração pública – municipal, estadual e federal - o que tem sido de grande valia para a minha formação profissional – servidor e docente. Nas Prefeituras de Porto Alegre e São Leopoldo desenvolvi minhas atividades nas respectivas secretarias municipais de meio ambiente; na administração estadual, fui servidor da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), estatal do governo do Rio Grande do Sul.

Durante muitos anos, fui também servidor público federal, atuando como geógrafo no Ministério da Integração Nacional, onde trabalhei com planejamento e desenvolvimento territorial e regional.

Graduei-me em **Geografia – Licenciatura** - pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e – **Bacharel** - pelo UNICEUB em Brasília. A oportunidade de exercer a docência e poder alcançar o conhecimento necessário para a aprovação dos meus alunos me inspira diariamente e me traz grande satisfação. Como professor em cursos preparatórios *on line* e presencial ministro as disciplinas de Atualidades, Conhecimentos Gerais, Realidade Brasileira e Geografia.

Além disso, gostaria de demonstrar aqui a minha grande satisfação de ombrear este curso com dois grandes amigos e excepcionais profissionais: os professores **Rosenval Júnior** e **Sérgio Henrique**. Eles vão lecionar as aulas de 03 a 09 do curso. Nas aulas 03 e 05, os professores se apresentarão para vocês.

Pessoal, agora vamos falar do curso, que será de **teoria e exercícios comentados**. Ao todo serão dez aulas, incluindo esta aula demonstrativa, nas quais, iremos abordar todo o conteúdo relacionado no edital do concurso anterior.

O nosso cronograma é o seguinte:

Aula	Conteúdo Programático
Aula 00 **Demonstrativa** Prof. Leandro Signori	**Caracterização da sociedade brasileira:** Características gerais e alterações recentes na dinâmica da população brasileira (transição demográfica, migrações, fecundidade, mortalidade) e em suas condições de vida.
Aula 01 Prof. Leandro Signori	**Caracterização da sociedade brasileira:** Organização geoeconômica no Brasil. Distribuição de renda e o Produto Interno Bruto (PIB). Noções sobre desenvolvimento nacional.

Aula 02 Prof. Leandro Signori	**Caracterização da sociedade brasileira.** Noções sobre a questão agrária no Brasil, a estrutura fundiária brasileira e a caracterização da sociedade rural.
Aula 03 Prof. Rosenval Junior	Impactos sociais e econômicos de grandes empreendimentos.
Aula 04 Prof. Rosenval Junior	Noções de análise social e econômica de projetos. Noções de economia ambiental.
Aula 05 Prof. Sérgio Henrique	**Socioantropologia no licenciamento ambiental:** Conceitos fundadores: cultura, indivíduo, comunidade e sociedade. Conflito e movimentos sociais. Dinâmica e mudança social.
Aula 06 Prof. Sérgio Henrique	**Socioantropologia no licenciamento ambiental:** Estrutura social e etnologia brasileira. Relação entre meio ambiente e organização social. Noções de pesquisa social: teoria, método, criatividade, tratamento e análise de dados qualitativos e quantitativos, definição de indicadores.
Aula 07 Prof. Sérgio Henrique	**Socioantropologia no licenciamento ambiental:** O papel do território: planejamento ambiental, planejamento territorial, urbanismo, vocação e uso do solo.
Aula 08 Prof. Sérgio Henrique	**Estado e Sociedade:** Demografia, economia e sociologia dos direitos humanos; políticas sociais, política de Estado de bem-estar social, política de desenvolvimento agrário; economia do setor público.
Aula 09 Prof. Sérgio Henrique	**Estado e Sociedade:** Identidade cultural, multiculturalismo, identidade nacional no Brasil. Equilíbrio entre equidade social e competitividade econômica. 3 Caracterização da sociedade brasileira.

A distribuição das aulas, neste formato, visa otimizar a amplitude dos conteúdos e sua interconexão em grandes temas.

Além de estudar a teoria, é fundamental que você resolva muitas questões. Assim, até o final deste curso, teremos mais de **200 questões comentadas.**

Na parte teórica seremos objetivos, todavia sem deixar de fora nenhum conteúdo e sem esquecer dos detalhes cobrados pelas bancas. Vamos ver as pegadinhas e as cascas de banana que são colocadas para escorregarmos na questão.

Sem mais delongas, vamos aos estudos, porque o nosso objetivo é que você tenha um excelente desempenho em Socioeconomia.

Para isso, além de estudar, você não pode ficar com nenhuma dúvida. Portanto, não as deixe para depois. Surgindo a dúvida, não hesite em contatar-nos no nosso Fórum.

Estamos aqui neste curso, muito motivados, caminhando junto com você, procurando passar o melhor conhecimento para a sua aprendizagem e sempre à disposição no Fórum de Dúvidas.

Ótimos estudos e fiquem com Deus!

Forte Abraço,

Professor Leandro Signori

“Tudo posso naquele que me fortalece.”

(Filipenses 4:13)

CARACTERÍSTICAS GERAIS E ALTERAÇÕES RECENTES NA DINÂMICA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA (TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA, MIGRAÇÕES, FECUNDIDADE, MORTALIDADE) E EM SUAS CONDIÇÕES DE VIDA

1 – A distribuição da população no território nacional

A distribuição da população brasileira é bastante desigual: enquanto a maior parte do território brasileiro é composta por áreas de baixa densidade demográfica, alguns estados e regiões concentram significante parcela do contingente populacional. Os gráficos, mapas e tabelas abaixo, elaboradas de acordo com dados Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), especificamente do Censo Demográfico de 2010, evidenciam melhor este cenário.

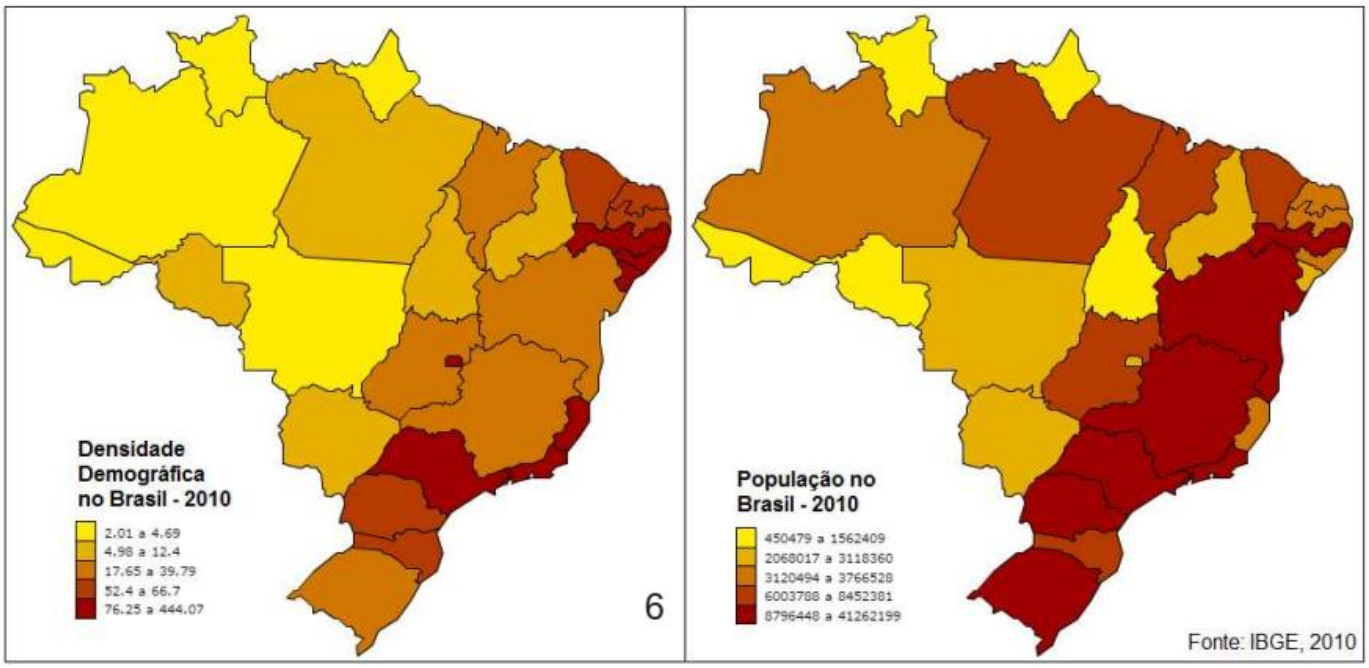
O Brasil, tinha em 2010, **190 milhões de habitantes, sendo o quinto país mais populoso do mundo.** Para 2018, o IBGE estimou a população em 208,5 milhões. Deste montante, quase a metade (42%), está no **Sudeste**, sendo de longe, é **a região mais populosa do país**, que concentrando 80 milhões de habitantes, possui mais de 40 milhões somente no Estado de São Paulo, mais de 20 milhões em sua Região Metropolitana e aproximadamente 11 milhões somente na capital São Paulo.

Já as menos populosas são as regiões **Norte** e Centro-Oeste, cujas populações somadas, apresentam valores inferiores, por exemplo, a do já citado estado de São Paulo. Interessante salientar que **a população urbana é maioria absoluta** em todas as regiões, no entanto, a região Nordeste possui a maior quantidade de habitantes residindo em área rural, totalizando mais de 14 milhões de habitantes.

População brasileira de acordo com a região						
Grandes Regiões	**Total**		**Urbana**		**Rural**	
Região Sudeste	80,4	42%	74,7	93%	5,7	7%
Região Nordeste	53,1	28%	38,8	73%	14,3	27%
Região Sul	27,4	14%	23,3	85%	4,1	15%
Região Norte	15,9	8%	11,7	74%	4,2	26%
Região Centro-Oeste	14,1	7%	12,5	89%	1,6	11%
BRASIL	**190,8**	100%	**160,9**	84%	**29,8**	16%

Nos mapas a seguir é possível observar estas disparidades. De forma geral, **a população brasileira está concentrada próxima ao litoral**, a leste, nos estados do Sul, Sudeste, e Nordeste, como São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia, e Rio Grande do Sul. Já **o interior do país é pouco habitado**, onde situam-se as regiões Norte e Centro-Oeste, e estados como por exemplo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, e Amazonas. Em suma, o Brasil é muito **populoso**, mas nem todas as áreas são **povoadas**.

Densidade demográfica (esquerda) e População absoluta no Brasil em 2010



Populoso ou Povoado?	
País populoso	País de grande população
País povoado	País de alta densidade demográfica
Qual a diferença?	
População absoluta	Número de habitantes
Densidade demográfica (população relativa)	População dividido pela área (por exemplo, X habitantes por quilômetro quadrado)

A tabela a seguir mostra a população de cada região e estado nos censos de 2000 e 2010 e o percentual de crescimento demográfico neste período. **São Paulo** é o estado de **maior população** e **Roraima** o de **menor população**. O **maior percentual de crescimento** foi na **região Norte** e o menor na **Sul**. O **maior percentual de crescimentos por estado** ocorreu no **Amapá** e o **menor** no **Rio Grande do Sul**.

Veja os números do Censo 2010, por estado

	População em 2000	População em 2010	Crescimento (%) 2000 - 2010
Brasil	169.799.170	190.732.694	12,33
•Região Norte	**12.900.704**	**15.865.678**	**22,98**
Rondônia	1.379.787	1.560.501	13,10
Acre	557.526	732.793	31,44
Amazonas	2.812.557	3.480.937	23,76
Roraima	324.397	451.227	39,10
Pará	6.192.307	7.588.078	22,54
Amapá	477.032	668.689	40,18
Tocantins	1.157.098	1.383.453	19,56
•Região Nordeste	**47.741.711**	**53.078.137**	**11,18**
Maranhão	5.651.475	6.569.683	16,25
Piauí	2.843.278	3.119.015	9,70
Ceará	7.430.661	8.448.055	13,69
Rio Grande do Norte	2.776.782	3.168.133	14,09
Paraíba	3.443.825	3.766.834	9,38
Pernambuco	7.918.344	8.796.032	11,08
Alagoas	2.822.621	3.120.922	10,57
Sergipe	1.784.475	2.068.031	15,89
Bahia	13.070.250	14.021.432	7,28
•Região Sudeste	**72.412.411**	**80.353.724**	**10,97**
Minas Gerais	17.891.494	19.595.309	9,52
Espírito Santo	3.097.232	3.512.672	13,41
Rio de Janeiro	14.391.282	15.993.583	11,13
São Paulo	37.032.403	41.252.160	11,39
•Região Sul	**25.107.616**	**27.384.815**	**9,07**
Paraná	9.563.458	10.439.601	9,16
Santa Catarina	5.356.360	6.249.682	16,68
Rio Grande do Sul	10.187.798	10.695.532	4,98
•Região Centro-Oeste	**11.636.728**	**14.050.340**	**20,74**
Mato Grosso do Sul	2.078.001	2.449.341	17,87
Mato Grosso	2.504.353	3.033.991	21,15
Goiás	5.003.228	6.004.045	20,00
Distrito Federal	2.051.146	2.562.963	24,95

Fonte: IBGE

2 - Fluxos migratórios

Vamos iniciar este tópico revisando alguns conceitos básicos para o nosso estudo:

- **Migrante** é um termo genérico para qualquer pessoa que se desloque do país, estado ou região em que nasceu.

- **Emigrante** é quem deixa o seu local de nascimento para viver em outro país, estado ou região.

- **Imigrante** é aquele que entrou em outro país, estado ou região para ali viver.

- **Imigrante irregular** ou **ilegal** é a pessoa que não é aceita oficialmente pelo governo do país em que chega.

- **Refugiado** - é uma categoria específica de emigrante, é a pessoa que muda de região ou país para fugir de guerras, conflitos internos, perseguição (política, étnica, religiosa, de gênero etc.), violação dos direitos humanos, fomes ou catástrofes naturais.

- **Solicitante de asilo** - é a pessoa que pediu proteção internacional e aguarda a concessão do status de refugiado.

- **Asilado** - é o refugiado aceito oficialmente pelo país ao qual pediu refúgio.

Visto esses conceitos é importante sabermos que tanto as migrações que ocorrem globalmente, como as que ocorrem internamente estão ligadas sempre a busca de uma vida melhor. Aquele que emigra, busca melhorar as condições de sua existência, como uma melhor condição de trabalho, uma renda melhor, educação, saúde, um menor custo de vida, lugares mais tranquilos e seguros para se viver, etc. Via de regra, a migração vai ocorrer de regiões menos desenvolvidas para regiões mais desenvolvidas, mas não de forma absoluta.

Ruptura e **reintegração** são dois grandes problemas socioculturais que as populações migrantes enfrentam: A dificuldade do desligamento da sua região e cultura de origem, sobretudo devido as condições de distância, mudança da paisagem e da necessidade de integração na cultura que acaba de ingressar. As relações sociais estabelecidas entre a população do local que recebe o imigrante e o indivíduo que migrou, são muitas vezes conflituosas. O imigrante procurando manter sua identidade, social e linguística, torna-se o símbolo de fatores de identificação do "forasteiro" nos locais em que tenha chegado.

Estes conflitos acabam gerando discriminação e segregação criadoras dos guetos étnicos e culturais de migrantes, vindos do exterior ou do próprio país. Nos momentos de crise do mercado de trabalho, essa segregação aumenta em relação aos imigrantes, considerados usurpadores (tomadores) das oportunidades de trabalho. Há tanto esbarramento cultural quanto o social: preconceito sofrido, por exemplo, pelos islâmicos que tem migrado em massa para Europa, o que causa conflitos pela disputa de vagas de trabalho, aumentando ainda mais a **xenofobia**, ou seja, a aversão, o medo e a discriminação do estrangeiro.

Como a maior parte dos que migram é composta por populações de baixa renda, a condição de pobreza e mesmo de miséria em que vivem, expressas pelas condições precárias das moradias, transforma-se no símbolo da deterioração da vida social. Favelas e cortiços passam a ser os locais de moradia da maior parte dos imigrantes e são raros os casos de ascensão social.

2.1 Migrações no Brasil

As migrações no Brasil podem ser divididas em dois tipos: as **migrações externas,** quando o fluxo de imigração tem origem em outros países com destino ao território nacional; e as **migrações internas**, quando há a movimentação de pessoas dentro do próprio território brasileiro, sendo de estado para estado, ou de município para município. Em primeiro lugar, vamos tratar das migrações externas, isto é, do fluxo de pessoas que saem e entram no Brasil.

Os primeiros imigrantes que chegaram ao que hoje é o Brasil foram os **colonizadores portugueses**, os conquistadores, que trouxeram de forma forçada para a nossa terra, o **negro**, na condição de **escravos**, o que se caracterizou como uma migração forçada. Estima-se que entre os séculos XV e XVIII, tenham entrado 4,8 milhões de negros escravizados no litoral do Brasil, morrendo, nas péssimas condições dos navios negreiros, cerca de 300 mil. Provenientes de diversas etnias e regiões do continente africano, foram utilizados como mão de obra principalmente nas lavouras de cana, na criação de gado, e posteriormente, na extração de ouro. No Censo de 1872, 15% da população de 10 milhões de habitantes era composta por escravos.

Após a proibição do tráfico de escravos (Lei Eusébio de Queirós de 1850) e a abolição da escravatura em 1888, havia a necessidade de "importar" trabalhadores europeus para suprir as necessidades de mão de obra. Influenciada pelo darwinismo social e pelo positivismo, parte da elite econômica acreditava que o **branqueamento da população** seria benéfico à economia e a à cultura do Brasil. Ao invés de empregar os negros libertos, preferiu-se, na época, "melhorar" a população estimulando a imigração branca, deixando a população mestiça às margens da sociedade e dando origem assim, às primeiras favelas.

Assim, por meio das políticas nacionais de imigração, e devido ao excesso de população provocado pela industrialização e pela urbanização na Europa, entre 1884 e 1959, entraram, no Brasil, quase **5 milhões de imigrantes**, sendo a maioria composta por **italianos e portugueses**, sendo expressivo também, o número de espanhóis, alemães, japoneses e sírios.

Assim, nos séculos XIX e XX, a imigração foi responsável por impulsionar a economia brasileira, principalmente servindo de **mão de obra às plantações de café**. Ao contrário do que ocorrera anteriormente com os escravos africanos, os imigrantes europeus e asiáticos, isto é, que tinham pele branca, trabalhavam em regime de **mão de obra assalariada**.

Apesar de serem assalariados, ao chegarem às fazendas, os colonos se deparavam com **condições insalubres** de trabalho, como higiene precária, ausência de estrutura médica e educacional, e abusos físicos e psicológicos de capatazes e regime análogo à escravidão Tais fatos levaram a Itália a proibir a imigração subsidiada para o Brasil no início do século XX; período no qual iniciou-se a migração de muitos japoneses para o Brasil para suprir a carência de mão de obra.

Durante o século XX, com a Crise da Bolsa de Valores de Nova York (1929) e a Crise do Café (década de 1930), a **imigração externa diminuiu significativamente**. Diante do péssimo cenário econômico e da falta de empregos, o governo de Getúlio Vargas estabeleceu a Lei de Cotas (1934) que limitava e regulava a entrada de imigrantes, exceto os portugueses. Assim, a partir deste período, predominaram as imigrações internas. A partir dos anos 1930, com o início da industrialização do Brasil – principalmente nos grandes centros do Sudeste como São Paulo e Rio de Janeiro, houve um **aumento expressivo dos fluxos internos de migração**.

Iniciado na década de 1930, o **êxodo rural** vai se intensificar nas décadas de 1940 e 1950. Incentivada por Getúlio Vargas e pelo desenvolvimentismo de Juscelino Kubitschek, a indústria nacional deu um grande salto na década de 1950, sobretudo nos setores químico, petrolífero e siderúrgico. Nesta época, prevaleceram a **imigração das regiões Nordeste e Norte para o Sudeste** em processo de industrialização, bem como à imigração para a recém-criada Brasília, no Centro Oeste.

Entre os anos 1940 e 1950, devido à industrialização, as **imigrações externas voltam a aumentar** após duas décadas de estagnação. Nesta década, de acordo com o Anuário Estatístico do IBGE, entraram mais de

500.000 imigrantes, principalmente europeus. Após a década de 1960, há uma nova queda na migração externa.

Entre os anos 1950 e 1980, os **nordestinos migraram em massa para a Região Sudeste**, em especial São Paulo e Rio de Janeiro. Saindo do Nordeste, os "paus de arara" – veículos de precárias condições de transporte – também rumaram para o Centro-Oeste (em destaque **Brasília** e circunvizinhanças), e para as a **Amazônia**, terra de novas possibilidades econômicas como a extração mineral e à agricultura estimulada pelo estado. Fugindo da pobreza e da seca e almejando melhores condições de trabalho, e servindo principalmente para mão de obra nos setores de construção civil, indústria e serviços, estes migrantes ajudaram a solidificar grande parte da economia nacional.



Exemplo de "pau de arara", veículo utilizado no transporte entre o Nordeste e o Sudeste

A partir dos anos 1970, receoso da existência de vazios demográficos, e tentando ocupar e estimular a economia regional, o Governo Militar iniciou uma grande **política de ocupação territorial** nas regiões Centro-Oeste e Norte, em destaque ao bioma da Amazônia, considerado na época, um "inferno verde" sem perspectivas econômicas. A construção da Rodovia Transamazônica e a distribuição de lotes gratuitos a quem se dispusesse à ocupa-los e torna-los produtivos estimulou a migração para estados como Rondônia, Amazonas, e Pará, fluxo este, originado principalmente nas regiões Sul e Sudeste.



Propaganda elaborada pelo Governo Militar para estimular a ocupação da Amazônia (figura adaptada para este material didático)

Entre as décadas de 1970 e 1980, com o avanço da agricultura mecanizada e da monocultura, sobretudo o cultivo de soja, houve grande migração para as novas **fronteiras agrícolas do Cerrado e da Amazônia**, acarretando – além dos problemas ambientais decorrentes deste tipo de atividade – uma significante ocupação do Centro-Oeste e de porções do Norte brasileiro.

A partir da década de 1990, as migrações inter-regionais se tornaram significativamente menos intensas. O século XXI segue registrando uma diminuição dos fluxos migratórios entre regiões. São razões para isso a lenta redistribuição das indústrias para outras regiões, o avanço da urbanização e o surgimento de novos polos de desenvolvimento, em cidades médias de todas as regiões, que diminuem o poder de atração das grandes regiões metropolitanas como São Paulo e Rio de Janeiro.

O último censo demográfico permite analisar os movimentos migratórios no espaço de cinco anos, entre 2005 e 2010. Nesse período, o Centro-Oeste foi a região brasileira que proporcionalmente mais recebeu imigrantes. O crescimento do agronegócio movimenta a economia regional e é o principal fator de atração. Contudo, em números absolutos, o Sudeste continua sendo a região que mais recebe imigrantes.

O Nordeste ainda "exporta" mais migrantes do que recebe e é a única região na qual isso ocorre. Mesmo ampliando suas atividades econômicas, o Nordeste perde habitantes nas trocas com outras regiões. Com a melhoria da situação econômico-social e das oportunidades de trabalho na região, há um **movimento de retorno** de emigrados, principalmente do Sudeste.

Segundo dados do IBGE, em 2011, 40% dos habitantes do país não eram naturais do município em que moravam e cerca de 16% deles não era procedente da unidade da federação em que moravam.

Esses números mostram que predominam movimentos migratórios dentro do estado de origem e que há um crescimento dos fluxos urbano-urbano e intra metropolitano, isto é, aumenta o número de pessoas que migram de uma cidade para outra no mesmo estado ou em determinada região metropolitana em busca de melhores condições de moradia.

Atualmente, dados recentes revelam que a **migração externa tem aumentado no Brasil.** Esta que tinha diminuído nos anos 1930, se elevado nos anos 1950, e novamente encolhido entre as décadas de 1960 e 1990, está novamente crescendo

Interessante notar que ao contrário do ocorrido na maior parte da história nacional – no qual os europeus eram maioria na entrada no Brasil – no século XXI, a configuração das migrações é bastante diversificada: **atualmente, o Brasil recebe mais imigrantes da América do Sul** do que qualquer outra região do globo. Apesar de não ser mais economicamente atraente para os europeus, o Brasil é ponto de referência para os países menos desenvolvidos no continente, cujas populações vêm em busca de empregos e melhores condições salariais ou fugindo de situações de tragédias e crises intensas nos seus países. É o caso dos bolivianos, venezuelanos e haitianos, esses da América Central, entre outros.

A crise na Venezuela e a imigração para o Brasil

O atual êxodo de venezuelanos gerou a maior crise migratória desta natureza na história recente da América Latina. De acordo com as Nações Unidas, entre 2015 e 2018, três milhões de venezuelanos deixaram seu país.

A América Latina é a região que mais recebeu esses migrantes, totalizando 2,4 milhões. Destes, mais de 1 milhão foram para a Colômbia, 500 mil para o Peru, 220 mil para o Equador, 130 mil para a Argentina, 100 mil para o Chile, 94 mil para o Panamá, e 85 mil para o Brasil (ONU/dezembro de 2018).

A Venezuela vive um cenário sem perspectivas. A crise política, econômica e social só se agrava no país governado pelo presidente Nicolás Maduro.

Os venezuelanos têm deixado o seu país por diferentes motivos. A grave escassez de medicamentos, suprimentos médicos e alimentos torna extremamente difícil para muitas famílias ter acesso a cuidados básicos de saúde e garantir a alimentação de seus filhos. Uma repressão implacável do governo tem resultado em milhares de detenções arbitrárias, centenas de casos de civis julgados por tribunais militares, casos de tortura e outras violações contra pessoas detidas. Prisões arbitrárias e abusos por parte das forças de segurança, inclusive pelos serviços de inteligência, continuam. As taxas extremamente altas de crimes violentos e a hiperinflação também são fatores centrais na decisão de muitas pessoas de deixar o país.

Os venezuelanos entram no Brasil principalmente por Pacaraima, em Roraima. A grande maioria dos que permanecem no Brasil acaba ficando nesse estado, o de menor população, especialmente na sua capital,

Boa Vista. O estado, nem sua capital, têm infraestrutura e capacidade para acolher adequadamente este contingente de imigrantes. Muitos estrangeiros vivem nas ruas ou em acampamentos organizados pelo Exército Brasileiro e pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). As condições em que vivem são precárias e a infraestrutura de serviços públicos de saúde, assistência social e educação está tensionada.

Essa dramática situação dos imigrantes venezuelanos, associada à falta de infraestrutura do Brasil para receber esse grande contingente de pessoas dá origem ao que se chama de **crise migratória**.

A fim de aliviar a situação em Roraima, o governo federal tomou algumas providências práticas, mas apenas no início de 2018, o que lhe rendeu críticas. O efetivo das forças armadas foi aumentado e policiais da Força Nacional de Segurança Pública foram deslocados para o estado. Também destinou recursos financeiros para o estado e para a prefeitura de Boa Vista como assistência humanitária emergencial. Outra medida adotada foi transferir para cidades de outros estados aqueles venezuelanos que quiserem, para nelas recomeçarem as suas vidas. As transferências têm ocorrido, mas de forma lenta. Até dezembro de 2018, poucos milhares de imigrantes tinham sido transferidos.

Parte da população roraimense se sente ameaçada com a presença dos venezuelanos que competiriam por vagas no mercado de trabalho e nos sistemas públicos de educação, saúde e assistência social. Essa situação deixa brechas para ações violentas de xenofobia. No início de 2018, uma família venezuelana sofreu queimaduras sérias causadas pela explosão de uma bomba caseira, e uma casa onde viviam 31 venezuelanos foi incendiada em Boa Vista. Em agosto de 2018, moradores do município de Pacaraima atacaram e incendiaram acampamentos de imigrantes, expulsando-os da cidade um dia depois de um comerciante brasileiro ter sido assaltado e espancado na cidade. A Polícia Militar local suspeita que venezuelanos tenham cometido o crime, o que revoltou a população.

Os estados de Roraima e Amazonas enfrentaram surtos de sarampo. De acordo com o Ministério da Saúde, o surto relacionou-se com a importação de casos, ou seja, de refugiados venezuelanos que entraram no Brasil com o vírus e o transmitiram para brasileiros. No entanto, apesar de o vírus ter sido trazido pelos venezuelanos, o surto poderia ser prevenido se a taxa de cobertura vacinal estivesse acima da meta estabelecida pelo Ministério da Saúde, já que o Brasil dispõe de imunizantes disponíveis gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde.



Pessoal, é importante também conhecermos os conceitos a seguir, relacionados aos movimentos populacionais:

Migração sazonal ou transumância

São realizadas temporariamente, em determinada época do ano. É o caso de trabalhadores rurais que se deslocam para realizar a colheita de algum produto e retornam após alguns meses, com o término do trabalho.

Um exemplo de migração sazonal ocorre no Nordeste brasileiro, bem comum em épocas de seca, quando parte da população deixa o Sertão e o Agreste e se dirige à Zona da Mata para trabalhar na colheita da cana-de-açúcar. Em geral, retornam à área de origem na estação das chuvas para o plantio do milho e do feijão em suas propriedades.

O mesmo acontece na Amazônia, onde os seringueiros participam da coleta de castanha-do-pará, realizando a extração do látex na entressafra.

Migração ou movimento pendular

Entre as cidades que compõem cada região metropolitana ocorre um deslocamento diário da população, que se desloca de sua moradia para o seu local de trabalho, movimento conhecido como migração pendular.

A existência de um eficiente sistema de transporte coletivo é fundamental para quem migra pendularmente entre sua moradia, muitas vezes situada na periferia distante, e o local de trabalho. Como o sistema de transporte público das metrópoles brasileiras em geral não é de boa qualidade, o deslocamento diário dos trabalhadores é muito penoso e consome muito tempo.

3 - Dinâmica e estrutura demográfica

O ritmo de crescimento da população vem se desacelerando fortemente nas últimas quatro décadas. Conforme o estudo de Projeção de População, do IBGE, a população brasileira continuará a crescer até 2047, quando atingirá 233,2 milhões de pessoas. A partir desse ano, a população irá diminuir até atingir 228,3 milhões em 2060, nível equivalente ao de 2034 (228,4 milhões).

A principal razão para a desaceleração do crescimento da população é o declínio da taxa de fertilidade ou fecundidade, ou seja, o número médio de filhos tidos por mulher em idade fértil. O padrão de fecundidade se modificou nas últimas décadas. Em 2018, a taxa de fecundidade divulgada pela projeção do IBGE foi de 1,77 para cada mulher. Já na última década (2001-2010), o número médio de filhos por mulher foi de 1,86, taxa bem inferior à média da década anterior, que era de 2,38 filhos. Para se ter uma ideia da amplitude do declínio da taxa, na década de 1960, a média de fertilidade era de 6,3 filhos por brasileira.

Os levantamentos anteriores também registravam maior concentração da fecundidade entre as mulheres mais jovens, o que motivou uma preocupação geral com a questão da gravidez na adolescência. Entretanto, os números de 2018 revelam que, em média, as mulheres estão tendo filhos mais velhas em relação a uma década atrás. As mulheres brasileiras têm filhos, em média, aos 27,2 anos.

A demografia considera que a taxa de fertilidade necessária para apenas manter estabilizada uma população é de 2,1 filhos. Isso porque cada par de adultos estaria gerando seus dois sucessores, e a parcela residual está ligada a fatores como a mortalidade infantil, adultos que não têm filhos, entre outros motivos. O fato de a taxa de fertilidade atual, de 1,77 filho por mulher (2018), ser inferior à necessária para a reposição da população não implica estagnação do crescimento, porque existe larga faixa da população em plena idade reprodutiva.

A **teoria da transição demográfica** explica a redução nas taxas de crescimento populacional, fenômeno que não ocorre só no Brasil, mas no mundo inteiro. Transição demográfica é o processo pelo qual as sociedades passam do estágio de altas taxas de natalidade e mortalidade para o de baixas taxas de natalidade e de mortalidade.

A transição é dividida em quatro estágios. A cada fase corresponde um formato de pirâmide.

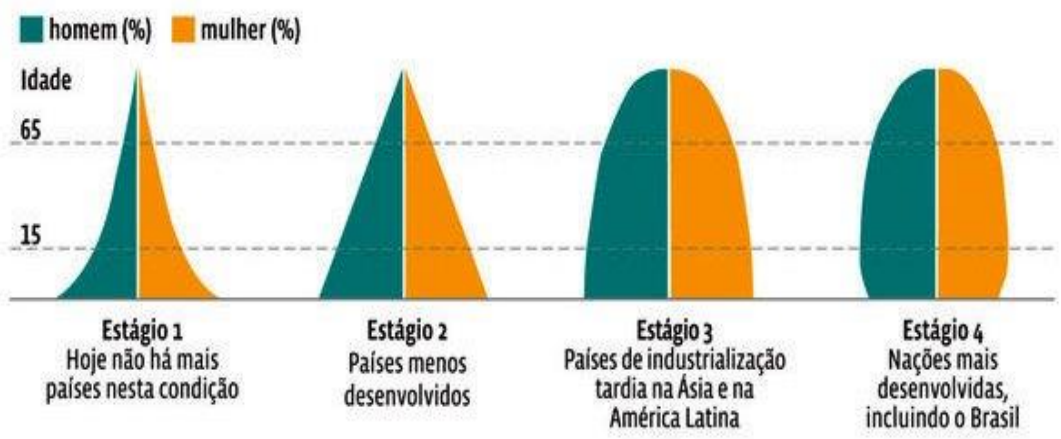
- **Primeira fase de transição** - É quando as taxas de natalidade e de mortalidade são muito altas, com a de natalidade superando levemente a de mortalidade. É a fase de sociedades em que as condições sanitárias precárias, a carência de prevenção e tratamento a doenças e a fome fazem com que as pessoas morram antes de envelhecer. Crianças e jovens são maioria. Não existe mais nenhum país do mundo nessa condição nos dias atuais.

- **Segunda fase de transição** - O país entra nessa etapa quando a taxa de mortalidade cai rapidamente e a esperança de vida aumenta – o que leva a um acelerado crescimento populacional. Avanços na medicina, na tecnologia e no saneamento aumentam a longevidade. Há mais idosos, mas, sem controle da natalidade, continuam nascendo muitas crianças. Nesse grupo encaixam-se os países menos desenvolvidos.

- **Terceira fase de transição** - Ocorre quando a taxa de natalidade está caindo, enquanto a de mortalidade se mantém baixa. Encontram-se nesse grupo países de industrialização tardia, principalmente da Ásia e América Latina. São países que se urbanizam rapidamente. O Brasil já esteve nessa etapa, mas a superou.

- **Quarta fase de transição** - As taxas de mortalidade e de natalidade se equilibram, ambas em patamares muito baixos. Incluem-se nesse grupo as nações mais desenvolvidas, como Estados Unidos, Canadá, Argentina, Brasil, Cingapura e a maior parte da Europa.

Teoria da Transição demográfica



Pirâmides em mudança - Veja as pirâmides populacionais na transição demográfica.

Estágio 1: a curva indica que nascem muitas crianças, mas várias morrem ainda jovens.

No estágio 2, a taxa de natalidade continua alta, mas a de mortalidade cai: a curva desaparece e a população cresce. A pirâmide 3 mostra como a população cresce e envelhece.

A última mostra uma população em que nascem menos crianças e as pessoas vivem mais.

Entendendo os conceitos	
Taxa de natalidade	Número de nascidos vivos em permilagem (número de crianças nascidas para cada mil habitantes)
Taxa de mortalidade	Número de falecimentos em permilagem (consistindo no número de mortes para cada mil habitantes)
Crescimento Vegetativo	Diferença entre taxa de natalidade e taxa de mortalidade. Ou seja, qual é o crescimento natural da população.
Crescimento Populacional	É o resultado do crescimento vegetativo mais o saldo migratório (emigração menos imigração).

Expectativa de vida

A expectativa de vida do brasileiro vem crescendo nos últimos anos, o que reflete a melhoria geral das condições de vida e saúde no país. Segundo o IBGE, o brasileiro atingiu **76 anos** de esperança de vida ao nascer em 2017. As mulheres vivem mais: enquanto a expectativa de vida ao nascer delas foi, em 2017, de 79,6 anos, a dos homens ficou em 72,5. Para o IBGE, essa diferença pode ser explicada pela maior taxa de homicídios, suicídios, acidentes de trânsito e outras mortes não naturais entre os homens. Segundo o Instituto, essas causas de morte começaram, nos anos 80, a ter um papel significativo nas taxas de morte da população masculina brasileira.

Muitos fatores contribuem para o aumento da longevidade dos brasileiros, como maior acesso à água potável e à rede de esgoto, ampliação da renda e da alimentação (melhor nutrição), maior acesso a serviços de saúde, campanhas de vacinação e de prevenção de doenças, além dos avanços da medicina e do aumento da escolaridade e do acesso à informação.

A **taxa de mortalidade infantil** também tem diminuído nos últimos anos. Esse número representa a quantidade de crianças, a cada mil, que nasceram vivas mas morreram antes de completar um ano. Em 1940, a taxa de mortalidade infantil era de 146,6 crianças mortas antes de completar um ano. Desde então, essa taxa diminuiu década por década, até chegar, em 2017, ao número de 12,8. Em 2010, esse número alcançava 17,2.



Catarinenses vivem mais

Os dados do IBGE revelam contrastes entre os estados: enquanto em Santa Catarina a expectativa de vida no ano de 2018 chegou aos 79,4 anos — a maior do país — no

Maranhão ela ficou em 70,9. Todos os estados do Nordeste e Norte vivem, em média, menos do que a média nacional. Já todos do Sul e Sudeste ficaram acima da expectativa média brasileira.

Envelhecimento populacional

Se compararmos a distribuição da população por faixa de idade nas últimas décadas, é possível constatar um progressivo envelhecimento da população do país. Como mostra o gráfico abaixo, a pirâmide etária brasileira vem apresentando uma base menor a cada década, ou seja, menor proporção de crianças, e um topo cada vez mais ampliado, representando a maior participação de idosos na população.

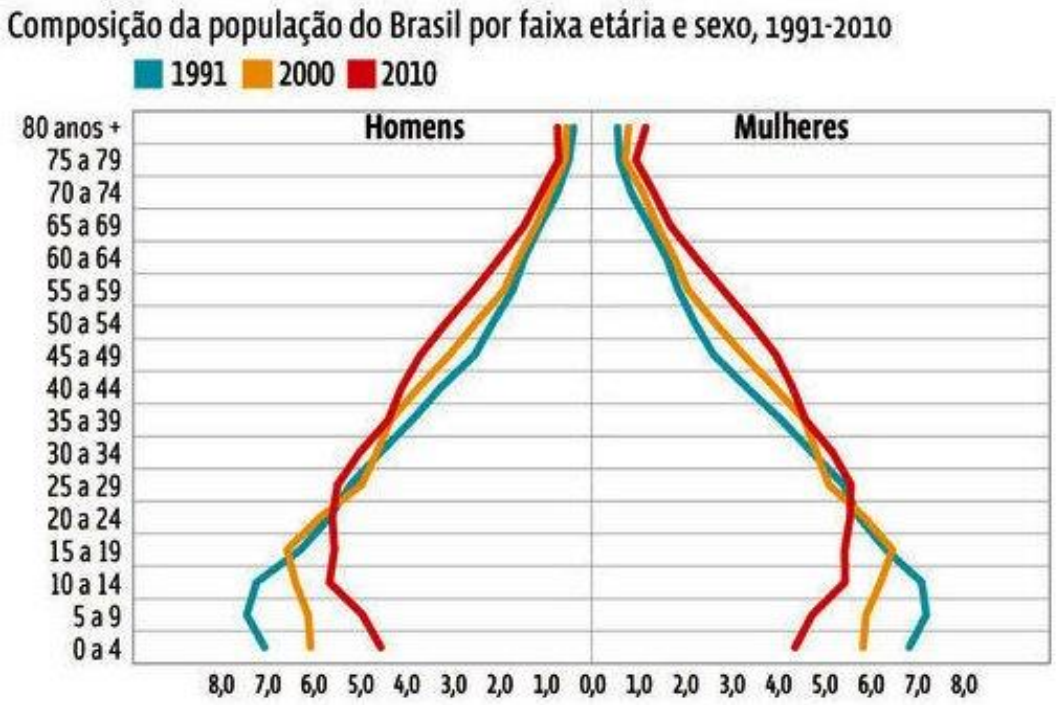
A representatividade de todos os grupos etários com idade até 25 anos caiu na última década, enquanto os demais grupos etários tiveram sua presença aumentada. A participação relativa da população com 65 anos ou mais subiu de 4,8% em 1991 para 5,9% em 2000 e, finalmente, para 7,4% em 2010. Segundo a projeção de 2018 do IBGE, o percentual de idosos chegará a um quarto da população até 2060. A fatia de pessoas com mais de 65 anos passará dos atuais 9,2% (2018) para 20% em 2046, chegando a 25,5% em 2060. O principal motivo para isso é o aumento da longevidade do brasileiro **(expectativa de vida)** e a queda na **taxa de fecundidade** total, que reduz o número de nascimentos ao longo do tempo.



Gaúchos serão os primeiros a possuir mais idosos

Segundo a projeção do IBGE, Rio Grande do Sul deverá o primeiro estado que experimentará uma proporção maior de idosos que crianças de até 14 anos - isso deverá ocorrer em 2029. Apenas quatro anos depois, tanto o Rio de Janeiro quanto Minas Gerais também deverão ter mais idosos que crianças. Estados mais jovens, como Amazonas e Roraima, continuarão com mais crianças que idosos até o limite desta projeção, em 2060.

A queda da taxa de fecundidade, juntamente com o aumento da expectativa de vida, aponta para importantes modificações na estrutura etária da população brasileira, com implicações econômicas e também nos gastos públicos com educação, saúde e previdência social. Nas próximas décadas, o Brasil enfrentará os dilemas de diversos países desenvolvidos, nos quais uma proporção declinante de adultos em idade produtiva financia, com suas contribuições, sistemas previdenciários públicos que devem atender a uma proporção crescente de aposentados. Por outro lado, a expansão da proporção de idosos – e do seu número absoluto – oferece novas possibilidades para as empresas, em setores como serviços de saúde, lazer e turismo.



Fonte: IBGE

Base menor – Note como a base da pirâmide, na qual se mostram as porcentagens de jovens, está se estreitando, enquanto a metade superior da figura se alarga aos poucos: há mais idosos entre os brasileiros.

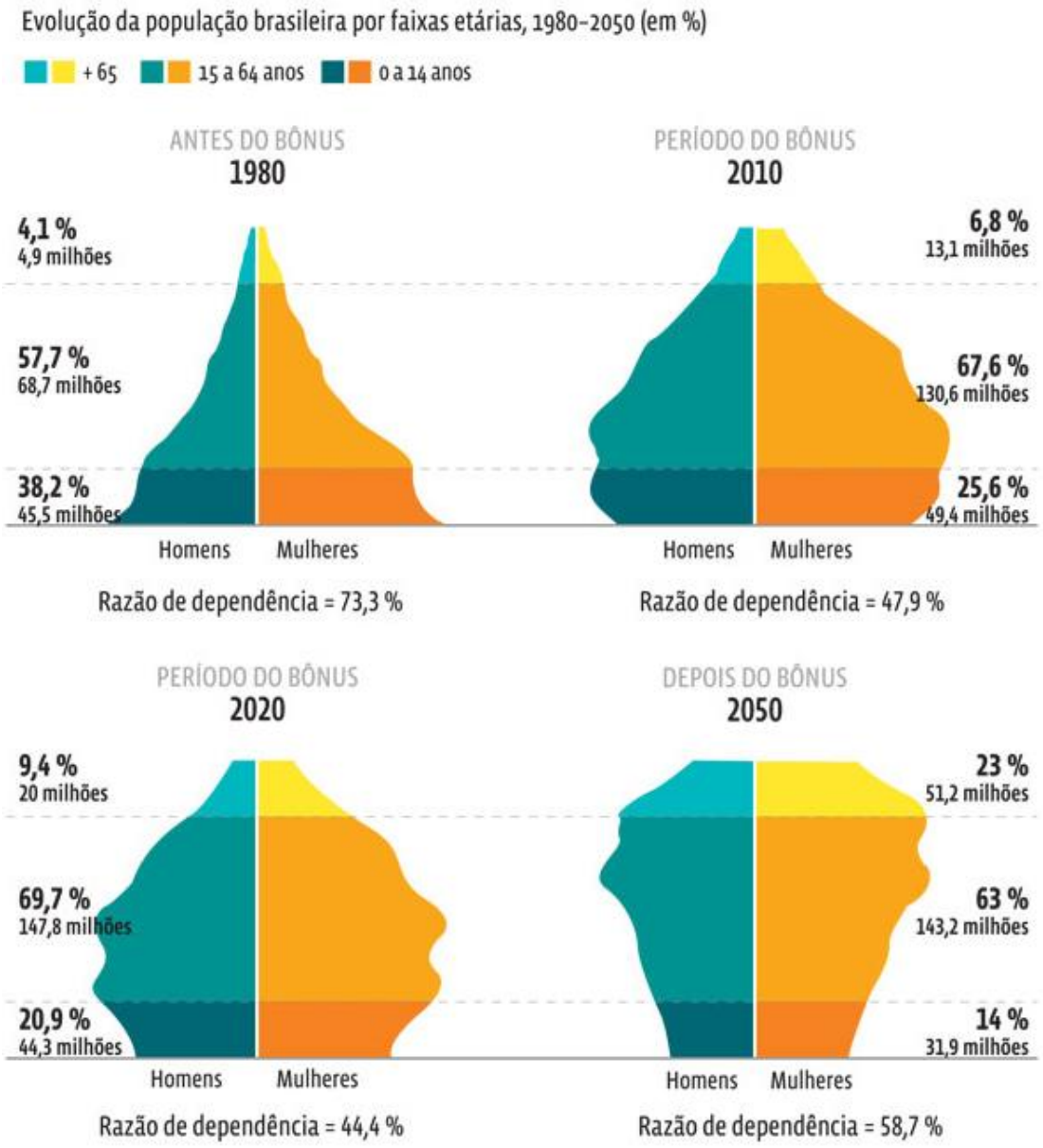
ESCLARECENDO!

A pirâmide etária, ou pirâmide de idades, é um gráfico que mostra o número de habitantes (em números absolutos ou relativos) e sua distribuição por sexo e idade. Sua simples visualização nos permite tirar algumas conclusões referentes à taxa de natalidade e à expectativa de vida da população.

Se a pirâmide apresenta um aspecto triangular, o percentual de jovens no conjunto da população é alto. A base larga indica que a taxa de natalidade é alta. O topo estreito indica uma pequena participação percentual de idosos no conjunto total da população e, portanto, que a expectativa de vida é baixa.

O envelhecimento populacional e o encolhimento da força de trabalho – com consequente pressão sobre serviços de saúde e previdência – são questões que já preocupam países da Europa. A **razão de dependência** mede a porcentagem das pessoas consideradas dependentes (crianças entre 0 e 14 anos e pessoas com mais de 64 anos) sobre a parcela potencialmente produtiva (população entre 15 e 64 anos). Quanto mais alta, maior é o peso do número de crianças, jovens e idosos em relação à população economicamente ativa. Veja o infográfico a seguir.

O Brasil e a razão de dependência



Fonte: Projeção IBGE, revisão 2008

Janela de Oportunidade - Com boa parcela da população com menos de 15 anos, o Brasil tinha uma razão de dependência alta até a década de 1980, que se reduziu à medida que esses jovens ingressaram na população economicamente ativa. A década de 2020 marca o pico do bônus demográfico, ou seja, a menor razão de dependência, com a maior parcela ativa. A partir daí a razão de dependência deve subir novamente.

Uma grande parte dos países em desenvolvimento ainda pode desfrutar do **bônus demográfico**, caracterizado pela maior proporção de pessoas em idade ativa em relação à parcela considerada dependente, na medida em que ainda vê crescer a parcela de sua população integrante da força de trabalho.

O Brasil está nesse período, do bônus demográfico, que deve durar até 2050. A partir daí a razão de dependência entre pessoas economicamente ativas e de crianças e idosos voltará a crescer gradativamente.

3.1 Reforma da Previdência

Como vimos, os brasileiros estão vivendo mais. A expectativa de vida do brasileiro cresce a cada ano e a **população brasileira está envelhecendo**. O Brasil, aos poucos, se transforma de um país de jovens para um de idosos. Conforme a expectativa de vida aumenta e a taxa vegetativa da população diminui, chegaremos em breve a um cenário de muitos trabalhadores inativos sustentados por poucos trabalhadores ativos. Assim, a revisão das regras da Previdência é imperativa, da mesma forma como aconteceu em outros países ao redor do mundo.

O governo federal apresentou em fevereiro de 2019 a sua proposta para a reforma da Previdência. O texto foi entregue pelo presidente Jair Bolsonaro aos presidentes da Câmara e do Senado Federal, Rodrigo Maia e Davi Alcolumbre, respectivamente, em visita do chefe do Executivo ao Congresso Nacional.

Como altera regras da Constituição Federal, a reforma da Previdência foi apresentada sob a forma de uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição), numerada na Câmara dos Deputados, com o número 6/2019. A PEC foi aprovada em julho de 2019 na Câmara dos Deputados e em outubro de 2019 no Senado Federal.

Como era uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC), a reforma precisou ser aprovada duas vezes na Câmara e mais duas no Senado. O texto não precisou ser sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro, transformando-se na **Emenda Constitucional nº 103 de 2019**, promulgada pelo Congresso Nacional.

A PEC promove mudanças nas aposentadorias do RGPS (Regime Geral de Previdência Social), dos trabalhadores do setor privado, e do RPPS (Regime Próprio de Previdência Social), dos servidores públicos civis.

O projeto original enviado pelo Executivo ao Congresso previa uma economia de R$ 1,236 trilhão em 10 anos com as mudanças nas regras de aposentadoria e pensão. Com as mudanças feitas pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal, a economia final projetada com a Previdência em 10 anos ficou em R$ 855,7 bilhões.

Na Câmara dos Deputados, as mudanças para o regime rural de aposentadoria foram derrubadas, assim como modificações no BPC (Benefício de Prestação Continuada), pago a idosos e pessoas com deficiência em condição de miserabilidade, que manteve o piso de um salário mínimo. No Senado, a principal alteração sofrida pelo texto da reforma foi a rejeição de restrições ao abono salarial de quem ganha até dois salários mínimos. O regime de capitalização (poupança individual), defendido pelo ministro da economia, Paulo Guedes, ficou de fora do projeto final aprovado.

As novas regras não valerão para os servidores estaduais e dos municípios com regime próprio de Previdência, uma vez que o projeto aprovado na Câmara dos Deputados tirou a extensão das regras da reforma para estados e municípios. Essa proposição constava da proposta encaminhada pelo Governo Federal. Se fosse incluída novamente no Senado, a PEC teria que voltar para nova votação na Câmara dos Deputados, o que faria com que demorasse mais para ter a sua votação final e promulgação. A solução encontrada no Senado foi a criação de uma Proposta de Emenda à Constituição paralela que inclui estados

e municípios na reforma e muda alguns pontos da proposta original. Essa PEC Paralela ainda precisa ser votada pelo Senado e seguirá o caminho inverso da tramitação da proposta atual.

O projeto de reforma da previdência dos militares foi encaminhado em separado no mês de março de 2019. Denominada de reestruturação do Sistema de Proteção Social das Forças Armadas, a reforma aumenta o tempo de serviço na ativa e a alíquota de contribuição da categoria. Junto com a proposta, foi apresentado um plano de reestruturação da carreira, que eleva os valores que serão recebidos pelos profissionais do setor. Com isso, a economia líquida em dez anos será de 10,45 bilhões.

Vejamos os principais pontos da proposta aprovada no Congresso Nacional:

I - Idade mínima e tempo de contribuição

Foi estabelecida uma idade mínima de aposentadoria. Ao final do tempo de transição, deixa de haver a possibilidade de aposentadoria por tempo de contribuição. A idade mínima de aposentadoria será de 62 anos para mulheres e de 65 para homens tanto para a iniciativa privada quanto para servidores.

Na nova regra do Regime Geral, o tempo mínimo de contribuição será de 15 anos para mulheres e 20 anos para homens. Para quem já está no mercado de trabalho, porém, o tempo mínimo de contribuição será de 15 anos para homens e de 15 anos para mulheres.

Para os servidores, o tempo de contribuição mínimo será de 25 anos, com 10 de serviço público e 5 no cargo em que for concedida a aposentadoria.

Além de aumentar o tempo para se aposentar, a reforma também eleva as alíquotas de contribuição para quem ganha acima do teto do INSS e estabelece regras de transição para os atuais assalariados.

Professores do ensino básico, policiais federais, legislativos e agentes penitenciários e educativos terão regras diferenciadas.

II - Mudança na alíquota de contribuição

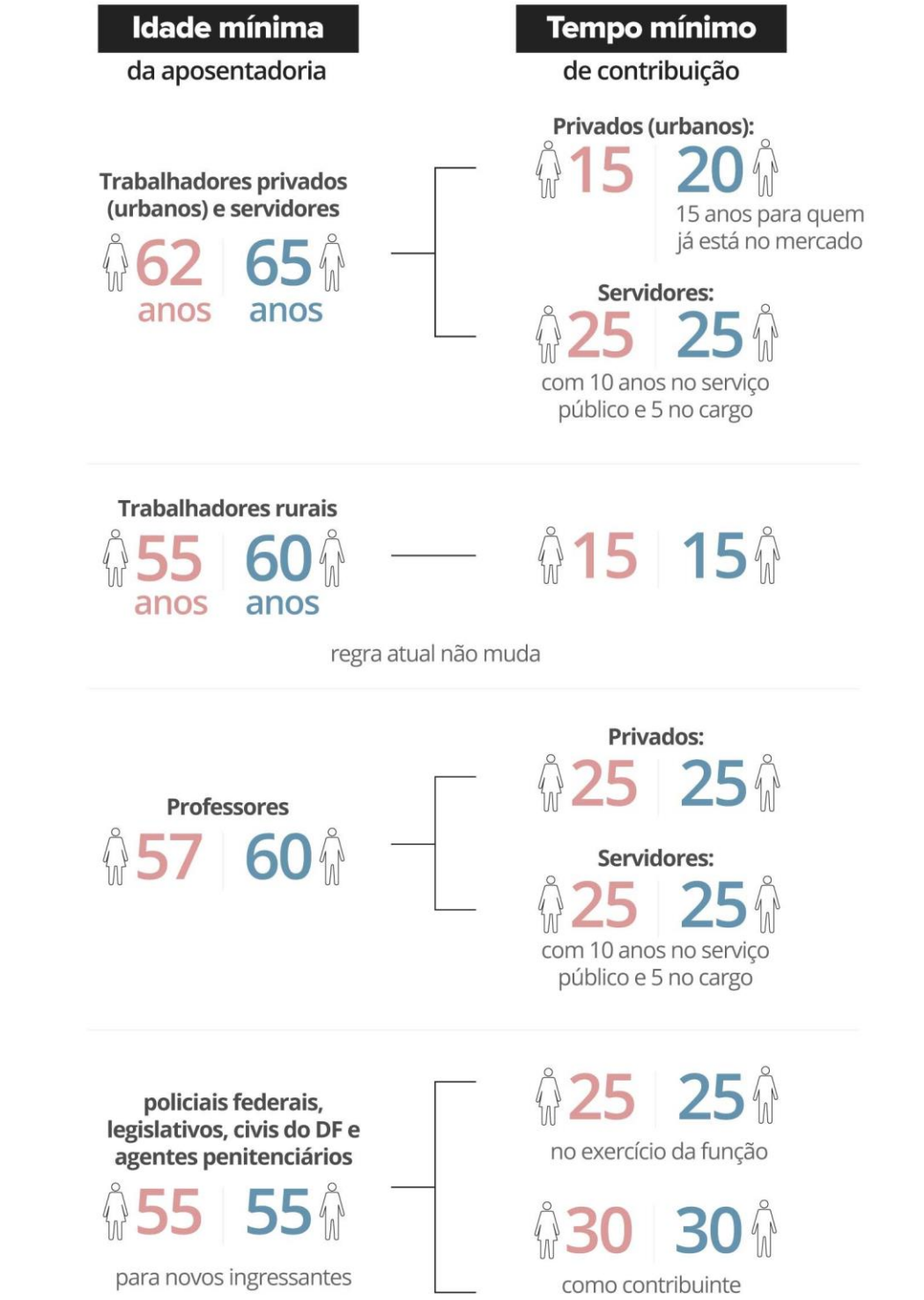
A proposta aprovada prevê uma mudança na alíquota paga pelo trabalhador. Os trabalhadores que recebem um salário maior vão contribuir com mais. Já os recebem menos vão ter uma contribuição menor, de acordo com a proposta.

Haverá também a união das alíquotas do regime geral – dos trabalhadores da iniciativa privada – e do regime próprio – aqueles dos servidores públicos. As novas alíquotas serão progressivas e serão calculadas apenas sobre a parcela de salário que se enquadrar em cada faixa.

As alíquotas efetivas (percentual médio sobre todo o salário) irão variar entre 7,5% e 11,68%, conforme proposta original apresentada pelo governo. Para os servidores públicos, as alíquotas efetivas irão variar de 7,5% a mais de 16,79%.

Novas regras para se aposentar

Reforma cria idade mínima, tempo mínimo de contribuição e prevê regras diferenciadas para professores e policiais



G1

Infográfico atualizado em: 16/07/2019

III - Cálculo do Benefício

Pelas novas regras, o valor da aposentadoria será calculado com base na média de todo o histórico de contribuições do trabalhador (não descartando as 20% mais baixas como feito atualmente).

Ao atingir o tempo mínimo de contribuição (20 anos se homem 15 se mulher para aqueles que ingressarem no mercado de trabalho depois de aprovada a reforma), os trabalhadores do regime geral terão direito a 60% do valor do benefício integral, com o percentual subindo 2 pontos para cada ano a mais de contribuição. Para ter direito a 100% da média dos salários, a mulher terá que contribuir por 35 anos e o homem, por 40 anos.

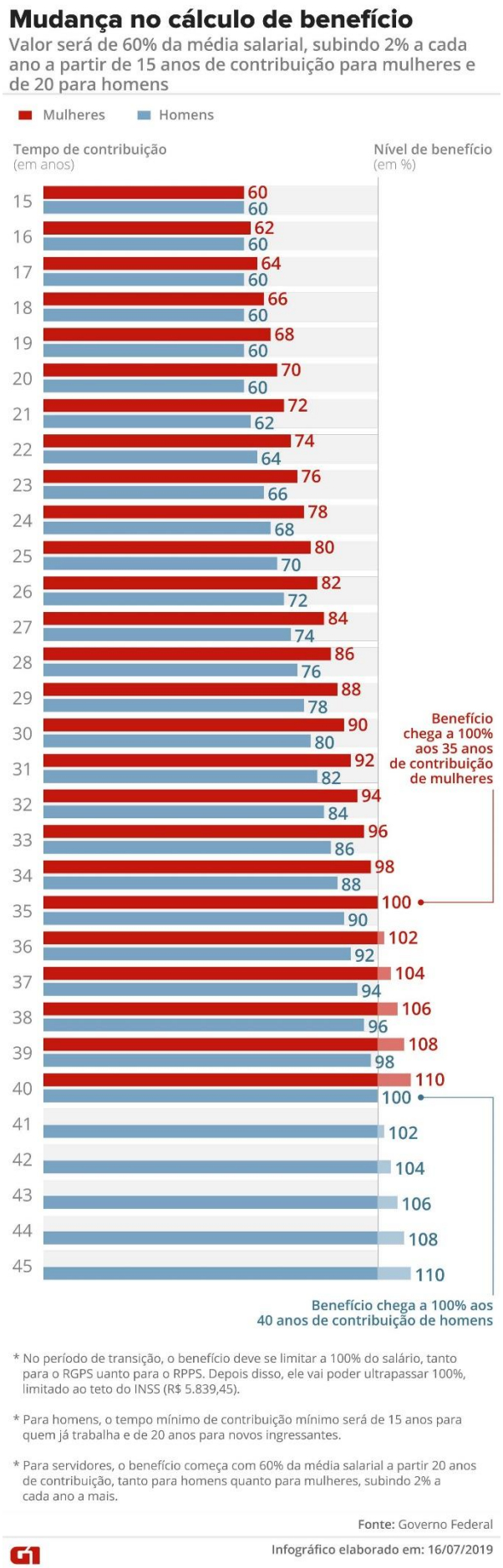
Para os homens que já estão no mercado de trabalho, embora o tempo de contribuição mínimo tenha sido reduzido de 20 anos para 15 anos, o valor do benefício na regra de transição só subirá a partir de 21 anos de contribuição. Com isso, entre 15 e 20 anos, o percentual será de 60% da média de todos os salários e só terá direito ao benefício de 100% os homens que atingirem 40 anos de contribuição.

Para as mulheres, a contribuição mínima será de 15 anos tanto para quem já está no mercado, quanto para quem ainda vai ingressar. E o benefício de 100% será garantido sempre com 35 anos de contribuição.

Quem se aposentar após o período de transição, poderá receber mais de 100% do benefício integral. O valor, no entanto, não poderá ser superior ao teto (atualmente em R$ 5.839,45), nem inferior a um salário mínimo.

Para os servidores, o cálculo do benefício é semelhante ao do INSS, mas o benefício mínimo será de 60% com 20 anos de contribuição, tanto para homens quanto para mulheres, subindo também 2 pontos percentuais para cada ano a mais de contribuição. A regra, porém, valerá apenas para quem ingressou após 2003. Para aqueles que ingressaram até 31 de dezembro de 2003, a integralidade da aposentadoria (valor do último salário) será mantida para quem se aposentar aos 65 anos (homens) ou 62 (mulheres).

O texto também garante o reajuste anual dos benefícios pela inflação.


Mudança no cálculo de benefício
Valor será de 60% da média salarial, subindo 2% a cada ano a partir de 15 anos de contribuição para mulheres e de 20 para homens
Mulheres
Homens
Tempo de contribuição (em anos)
Nível de benefício (em %)
15 60 60
16 62 60
17 64 60
18 66 60
19 68 60
20 70 60
21 72 62
22 74 64
23 76 66
24 78 68
25 80 70
26 82 72
27 84 74
28 86 76
29 88 78
30 90 80
31 92 82
32 94 84
33 96 86
34 98 88
35 100 90
36 102 92
37 104 94
38 106 96
39 108 98
40 110 100
41 102
42 104
43 106
44 108
45 110
Benefício chega a 100% aos 35 anos de contribuição de mulheres
Benefício chega a 100% aos 40 anos de contribuição de homens
* No período de transição, o benefício deve se limitar a 100% do salário, tanto para o RGPS uanto para o RPPS. Depois disso, ele vai poder ultrapassar 100%, limitado ao teto do INSS (R$ 5.839,45).
* Para homens, o tempo mínimo de contribuição mínimo será de 15 anos para quem já trabalha e de 20 anos para novos ingressantes.
* Para servidores, o benefício começa com 60% da média salarial a partir 20 anos de contribuição, tanto para homens quanto para mulheres, subindo 2% a cada ano a mais.
Fonte: Governo Federal
G1
Infográfico elaborado em: 16/07/2019

IV - Regras de transição

A proposta prevê 5 regras de transição, sendo 4 exclusivas para os trabalhadores da iniciativa privada que já estão no mercado, uma específica para servidores e uma regra em comum para todos.

Parte das regras vão vigorar por até 14 anos depois de aprovada a reforma. Já a regra de aposentadoria por idade (com 15 anos de contribuição para ambos os sexos) será garantida para todos que já atuam no mercado. Pelo texto, o segurado poderá sempre optar pela forma mais vantajosa.

O que não mudou

I - Aposentadoria rural

Pelo texto, a idade mínima fica mantida em 55 anos para mulheres e 60 para homens. O tempo mínimo de contribuição também fica em 15 anos para mulheres e para homens. A proposta atinge, além de trabalhadores rurais, pessoas que exercem atividade economia familiar, incluindo garimpeiro e pescador artesanal.

II - Benefício de Prestação Continuada (BPC)

O texto permite que pessoas com deficiência e idosos em situação de pobreza continuem a receber 1 salário mínimo a partir dos 65 anos. Na Câmara, os deputados aprovaram a inclusão na Constituição do critério para concessão do benefício. A CCJ do Senado derrubou essa previsão – e a regra deverá seguir como é hoje: prevista em lei ordinária, passível de ser modificada mais facilmente que uma norma constitucional.

Abono salarial

O pagamento do abono salarial segue sendo pago a trabalhadores com renda de até dois salários mínimos.

Salário-família e auxílio-reclusão

O texto define que os beneficiários do salário-família e do auxílio-reclusão devem ter renda de até R$ 1.364,43.

Por que uma reforma da previdência social?

Políticos e especialistas que defendem a implementação de uma Reforma da Previdência alegam o déficit crescente do sistema, o envelhecimento da população brasileira e que as pessoas se aposentam cedo no Brasil.

Segundo dados oficiais, houve crescimento significativo do rombo nas contas da previdência. Desde 1997, a previdência entrou em déficit, ou seja, passou a gastar mais do que arrecadava. Em **2013**, o **déficit da previdência** equivalia a **0,9% do PIB**; em **2017**, chegou a **2,8% do PIB.** Esse **aumento forte e rápido** se explica pela **crise econômica deflagrada em 2015, que aumentou o desemprego, diminuindo o número de contribuintes**, até porque muitas pessoas passaram a trabalhar sem carteira assinada.

Em **2018**, o déficit continuou crescendo, já que o Regime Geral da Previdência Social (RGPS) gerou um **gasto de R$195,3 bilhões a mais do que o que foi arrecadado – o maior da história do país.** O RGPS é um braço do sistema previdenciário, que paga as aposentadorias dos trabalhadores urbanos e rurais e benefícios como auxílio doença e pensões por morte.

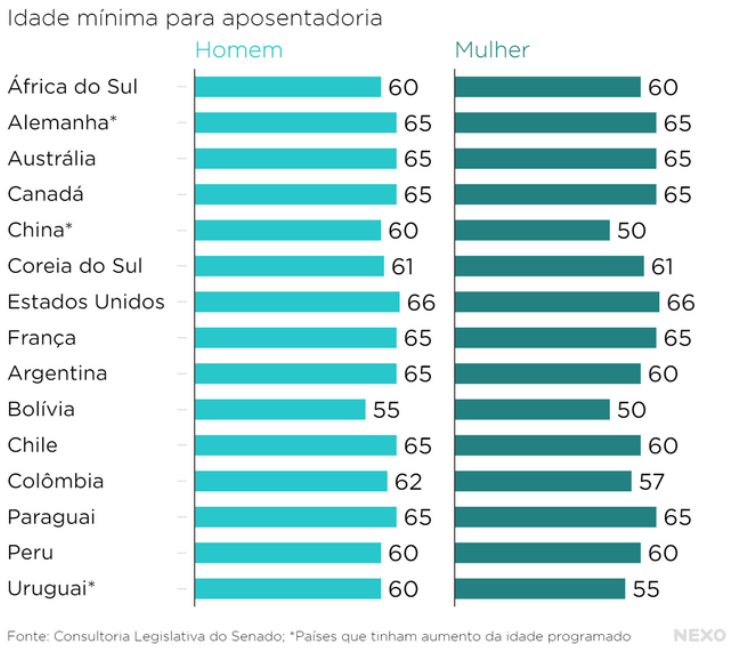
Déficit do Sistema Previdenciário

Categorias	2018			Projeção 2019		
	Despesa	Receita	Déficit	Despesa	Receita	Déficit
RGPS	**587**	**391**	**196**	**637**	**419**	**218**
Urbano	463	381	82	510	408	102
Rural	124	10	114	127	11	116
RPPS União	**85**	**34**	**51**	**90**	**36**	**54**
Forças Armadas	**21**	**2**	**19**	**23**	**3**	**20**
Total	693	427	266	750	458	292

Fonte: Ministério da Economia – 21/02/2019

A média de idade com que as pessoas se aposentam no Brasil é de 58 anos. Esse número é ainda menor entre os que se aposentam por tempo de contribuição: 56 anos para os homens e 53 anos para as mulheres.

O Brasil é exceção no cenário internacional quando o assunto é idade mínima. Um estudo feito em 2016 pelo economista Pedro Fernando Nery, consultor legislativo do Senado, mostrava que o Brasil era um dos 13 países do mundo que não adota idade mínima como condição para a aposentadoria. Além do Brasil, estão na lista Arábia Saudita, Argélia, Bahrein, Egito, Equador, Hungria, Iêmen, Irã, Iraque, Luxemburgo, Sérvia e Síria.



Por outro lado, os brasileiros estão vivendo mais. A expectativa de vida do brasileiro cresce a cada ano e a **população brasileira está envelhecendo**. O Brasil, aos poucos, se transforma de um país de jovens para um de idosos. Conforme a expectativa de vida aumenta e a taxa de crescimento vegetativo da população diminui, chegaremos em breve a um cenário de muitos trabalhadores inativos sustentados por poucos trabalhadores ativos.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a razão de dependência no Brasil (que era de 11% em 2017) vai subir para 36% até 2050. Ou seja, para cada 100 pessoas adultas (aptas a contribuir no mercado de trabalho), o país terá 36 idosos para pagar aposentadoria.

Os sistemas previdenciários funcionam com base no princípio da solidariedade, ou seja, a geração que está trabalhando contribui para pagar as aposentadorias da geração aposentada e assim sucessivamente. Como a proporção das pessoas aposentadas é cada vez maior em relação as pessoas que estão trabalhando, a conta não fecha.

Assim, a revisão das regras da Previdência é imperativa, da mesma forma como aconteceu em outros países ao redor do mundo.

4 - A miscigenação da população brasileira

O gráfico abaixo nos mostra a distribuição da população brasileira segundo sua cor:

POPULAÇÃO RESIDENTE (%)			
Cor	1950	1980	2010
Branca	61,7	54,7	47,5
Negra	11,0	5,9	7,5
Parda	26,5	38,5	43,4
Amarela	0,6	0,6	1,1
Indígena*	–	–	0,4
Sem declaração	0,2	0,3	0,1

ANUÁRIO Estatístico do Brasil 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. v. 58; CENSO Demográfico 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2012.
* O IBGE passou a coletar dados sobre a população indígena somente a partir da década de 1990.

Segundo o IBGE, **os percentuais de pessoas que se consideram brancas e negras (ou pretas) vêm se reduzindo, e o número das que se consideram pardas, aumentando, o que demonstra que continua havendo miscigenação na população brasileira.**

Embora essa miscigenação seja uma realidade histórica, os dados da tabela refletem a pesquisa do Censo 2010, que é baseada na forma como as pessoas se viam. Os recenseadores eram instruídos a mostrar, em 25% dos domicílios pesquisados, um cartão com as opções de cor: branca, preta, amarela, parda e indígena.

Nem sempre os mestiços ou pardos se declaravam como tal, havendo muitos mulatos que se declaravam pretos, enquanto outros se declaravam brancos; mestiços de brancos com indígenas se declaravam indígenas, enquanto outros se declaravam brancos.

Além disso, existem muitas pessoas que, por particularidades culturais do lugar onde vivem, não se identificam com nenhuma das cinco opções oferecidas para enquadramento da resposta.

A região Nordeste concentra o maior percentual (9,5%) dos negros do Brasil. A região Sudeste aparece como a segunda maior em proporção de negros (7,9%), e a região Sul é a que tem o menor percentual (4,1%).

Ainda segundo o Censo 2010, o maior percentual de pardos estava na região Norte (66,9%). Nesse grupo, todas as regiões revelaram percentuais acima dos 35%, exceto o Sul, que aparece com 16,5%. O maior percentual de brancos está na região Sul.

A espécie humana é uma só, não existem raças. O conceito de raça (ou mesmo cor, que seria sua expressão fenotípica), como ainda aparece nas pesquisas do IBGE, não se sustenta cientificamente. Geneticamente, a espécie humana é uma só, não pode ser dividida em raças.

QUESTÕES COMENTADAS



1. (CESPE/PM-MA/2018 - SOLDADO) Julgue o seguinte item, relativo à população do Brasil e aos movimentos migratórios internos dessa população.

O perfil demográfico dos brasileiros tem-se alterado com o aumento da média de idade da população, um dos fatores da crise previdenciária atual.

COMENTÁRIOS:

O perfil demográfico dos brasileiros tem-se alterado nas últimas décadas. A diminuição das taxas de fecundidade e natalidade, ocasionada por fatores como o crescente ingresso da mulher no mercado de trabalho e o melhor planejamento familiar, e o aumento da expectativa de vida, provocado pelas melhores condições de vida, estão alterando a pirâmide demográfica brasileira, de modo que, na atualidade, se verifica um aumento proporcional na quantidade de adultos e idosos na população e uma diminuição no número de jovens. Na pirâmide demográfica, isso se verifica com um estreitamento da base e uma expansão do meio e do topo da pirâmide.

Com mais idosos no conjunto da população, mais recursos públicos são direcionados para serviços da previdência social, como as aposentadorias e os serviços de saúde. Com isso, as despesas da previdência aumentam e continuarão aumentado, pois a tendência é que continue a crescer o número de idosos na população, o que faz com que a previdência social apresente, nos últimos anos, um déficit crescente.

Devido a esse déficit crescente, a previdência social encontra-se em um cenário de crise. O aumento da média de idade da população é um dos fatores da crise previdenciária atual. As pessoas estão vivendo mais e o sistema tem que custear as aposentadorias por um período bem maior do que se projetou. Argumenta-se que no Brasil as pessoas se aposentam muito cedo.

Gabarito: Certo

(CESPE/ABIN/2018 - OFICIAL DE INTELIGÊNCIA) Acerca dos movimentos migratórios internos, da estrutura etária da população brasileira e da evolução de seu crescimento no século XX, julgue os itens a seguir.

2. Fundamentados no aumento da expectativa de vida, que resulta em crescimento das despesas com aposentadorias, serviços de saúde e assistência social, setores da sociedade brasileira defendem a necessidade de reforma do sistema previdenciário nacional.

COMENTÁRIOS:

A expectativa de vida tem aumentado no Brasil nas últimas décadas e segue aumentando, o que resulta em uma maior proporção de idosos na população. Com isso, aumentam as despesas com aposentadorias, serviços de saúde e assistência social para esse segmento da população. Em função disso e do crescente déficit da previdência, setores da sociedade brasileira defendem a necessidade de reforma do sistema previdenciário nacional.

Gabarito: Certo

---

3. O baixo crescimento vegetativo da população brasileira verificado nos últimos três censos demográficos indica a diminuição do ritmo de migrações no país e o início de longo ciclo de estagnação. Centros urbanos de atração de migrantes, como Brasília, Manaus e São Paulo, diminuíram drasticamente o ritmo de crescimento econômico, justificando assim a queda do fluxo migratório de entrada e o aumento da saída de população.

COMENTÁRIOS:

A população brasileira ainda apresenta alto crescimento vegetativo. Contudo, esse crescimento está se desacelerando, conforme verificado nos últimos censos demográficos. A desaceleração do crescimento não está diretamente relacionada ao ritmo de migrações no país, mas sim com a diminuição das taxas de fecundidade e natalidade.

Centros urbanos de atração de migrantes, como Brasília, Manaus e São Paulo não diminuíram drasticamente os seus ritmos de crescimento econômico. Pelo contrário, continuam sendo centros dinâmicos da economia brasileira. Essas três cidades ainda são centros urbanos de atração de migrantes. Brasília e Manaus tiveram saldo migratório positivo verificado nos últimos três censos demográficos. São Paulo teve saldo migratório negativo, o que não quer dizer que deixou de atrair imigrantes. O que ocorreu é que saíram mais pessoas do que entraram na capital paulista neste período como migrantes.

Gabarito: Errado

---

4. A dinâmica da estrutura etária da população brasileira tende ao equilíbrio quanto à quantidade de crianças, jovens, adultos e idosos: a população de idosos com maior expectativa de vida cresce tanto quanto a população em idade infantil e jovem.

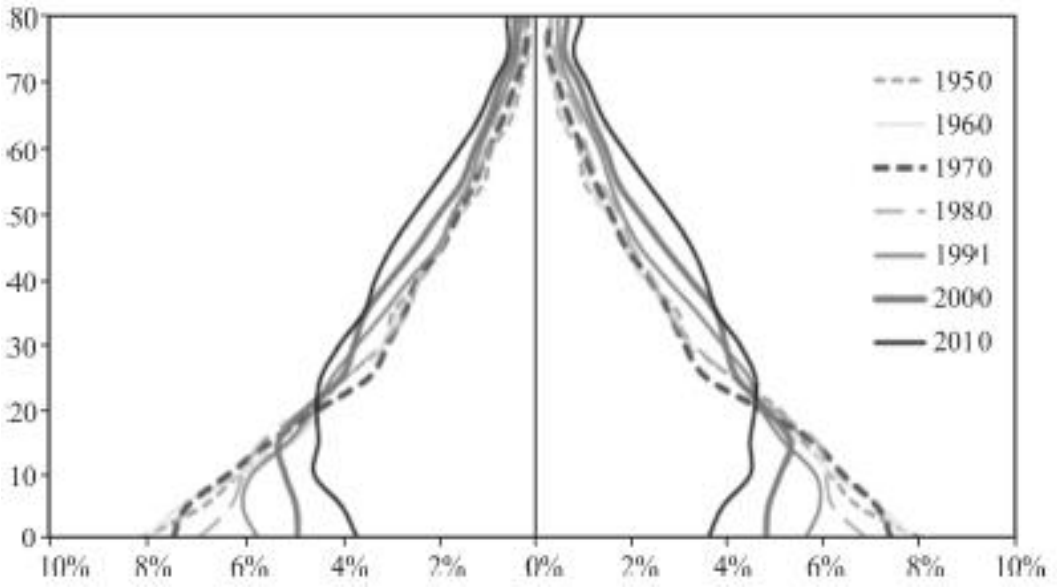
COMENTÁRIOS:

A dinâmica da estrutura etária da população brasileira **não** tende ao equilíbrio quanto à quantidade de crianças, jovens, adultos e idosos. As projeções do IBGE mostram que, em 2039, haverá mais pessoas idosas que crianças vivendo em território brasileiro. A população de idosos, com o aumento da expectativa de vida, cresce mais que a população em idade infantil e jovem.

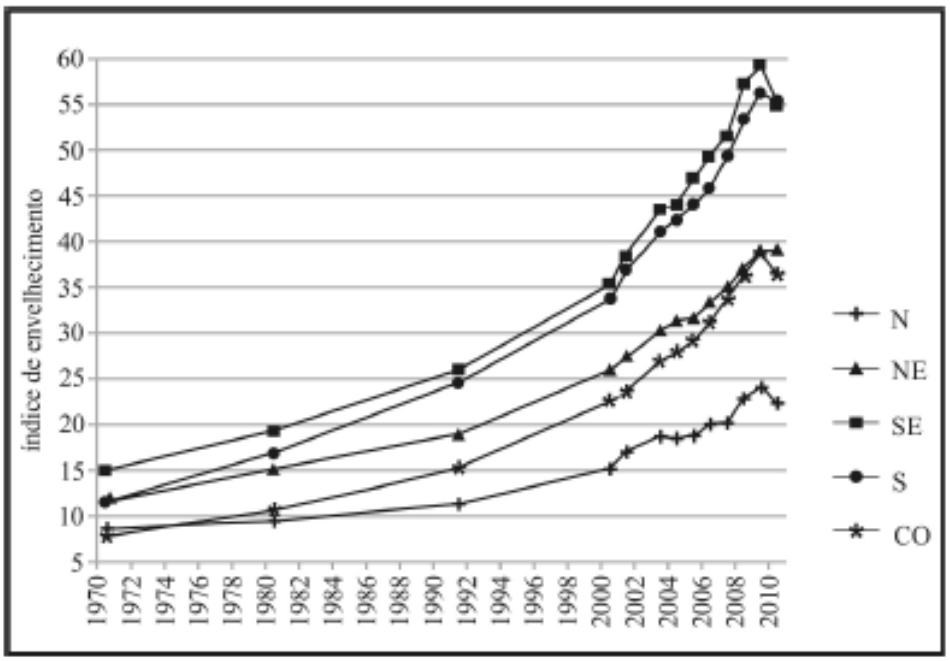
Portanto, é mais correto dizer que a dinâmica da estrutura etária da população brasileira tende ao **desequilíbrio**.

Gabarito: Errado

(CESPE/PM-MA/2018 - CIRURGIÃO DENTISTA)



Fonte: IBGE – Censos Demográficos de 1950 a 2010 Pirâmide etária brasileira entre 1950 e 2010. A. M. N. Vasconcelos; M. M. F. Gomes. Transição demográfica: experiência brasileira. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 21(4):539-48, out.-dez./2012. Internet: <http://scielo.iec.pa.gov.br> (com adaptações).



Índice de envelhecimento das regiões do Brasil. 1970-2010. Vera Elizabeth Closs e Carla Helena Augustin Schwanke. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, 2012; 15(3):443-58, p. 447 (com adaptações).

Tendo as figuras precedentes como referência inicial, julgue os itens, a respeito da população brasileira.

5. Em 1970, as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste evidenciavam um momento de pré-transição demográfica.

COMENTÁRIOS:

A transição demográfica é o processo pelo qual as sociedades passam do estágio de altas taxas de natalidade e mortalidade para o de baixas taxas de natalidade e de mortalidade. O chamado "momento de pré-transição demográfica" é um termo que se refere à primeira fase da transição demográfica, quando se verificam na população elevadas taxas de mortalidade e natalidade, bem como de baixa expectativa de vida.

Na década de 1970, as regiões Sudeste e Sul já haviam passado do primeiro estágio da transição demográfica. Nessas regiões, já eram registradas quedas nas taxas de mortalidade e aumento da expectativa de vida, decorrentes dos avanços na medicina, na tecnologia, no saneamento, etc., resultando no envelhecimento populacional.

Em contrapartida, no mesmo período, tanto a região **Norte** quanto as regiões Nordeste e **Centro-Oeste** indicavam um momento de pré-transição demográfica, evidenciado pelo registro de elevadas taxas de mortalidade e natalidade, bem como de baixa expectativa de vida, consequentes do baixo desenvolvimento econômico e das condições precárias de saúde existentes nessas duas regiões na década de 1970.

Gabarito: Errado

---

6. O processo de envelhecimento da população brasileira iniciou-se na década de 90 do século passado.

COMENTÁRIOS:

A figura 2 mostra claramente que o processo de envelhecimento da população brasileira iniciou-se na década de **70** do século passado. Já na figura 1, podemos observar que é a partir de 1970 que a base da pirâmide etária passa a se estreitar ao mesmo tempo em que o topo passa a aumentar, indicando também o processo de envelhecimento da população.

Gabarito: Errado

(CESPE/PM-AL/2017 - SOLDADO) Julgue os próximos itens, relativos a aspectos populacionais e urbanos do Brasil.

7. As altas taxas de mortalidade das zonas urbanas não afetam a expectativa de vida dos brasileiros, uma vez que ela continua se elevando.

COMENTÁRIOS:

A questão apresenta uma contradição lógica. Taxa de mortalidade e expectativa de vida possuem uma relação inversamente proporcional. Em outras palavras, quando a taxa de mortalidade cai, a expectativa de vida aumenta. Por outro lado, se aumentam as taxas de mortalidade, a expectativa de vida média irá diminuir.

Portanto, as altas taxas de mortalidade das zonas urbanas afetam a expectativa de vida dos brasileiros. Pode afetar pouco ou muito pouco, mas afeta.

As condições de vida, a medicina e as condições sanitárias continuam progredindo no país, o que faz com que a expectativa de vida dos brasileiros continue aumentando progressivamente, conforme os censos demográficos e projeções do IBGE demonstram.

Gabarito: Errado

---

8. O Brasil passa por um processo de transição demográfica que exige a implantação de políticas públicas voltadas às demandas da população de jovens e adultos, como forma de minimizar prejuízos econômicos para o país e problemas urbanos e sociais, como o aumento da violência.

COMENTÁRIOS:

O Brasil passa por um processo de transição demográfica, no qual progressivamente está percentualmente diminuindo o número de jovens na população e aumentando o número de idosos. Todos os segmentos necessitam de políticas públicas adequadas com a mudança de perfil populacional.

O jovem, por exemplo, é uma pessoa que poderá gerar muitas riquezas para o país, na medida que potencialmente viverá muitas décadas, irá trabalhar, consumir e pagar impostos. Uma política pública nesse sentido é a do combate a violência que afeta principalmente a juventude. Um jovem assassinado ou que caiu na criminalidade representa uma perda econômica para o Brasil. E já foi objeto de muitos investimentos públicos em saúde, educação e assistência social, que se perderão se o jovem for assassinado, por exemplo.

Para os adultos é necessário, entre outras coisas, manter o nível de emprego elevado, pois com uma população vivendo mais, os idosos trabalharão até mais tarde, ou seja, a competição no mercado de trabalho será maior.

Gabarito: Certo

---

9. (CESPE/CAM DEP/2014 - ANALISTA LEGISLATIVO) A respeito da geografia humana e econômica brasileira entre o século XX e a primeira década do século XXI, julgue o item a seguir.

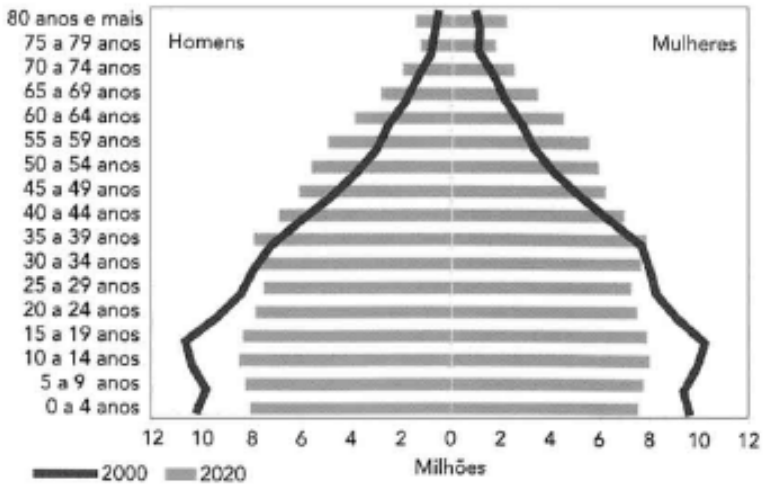
Em uma faixa territorial com largura de cerca de 100 km, contígua a todo o litoral brasileiro, encontra-se o maior contingente populacional do país sediado em metrópoles, resultante da migração ocorrida, após 1980, dos núcleos de povoamento do interior vinculados à indústria.

COMENTÁRIOS:

A primeira parte da questão está correta. O Brasil se caracteriza por uma concentração de população próxima ao litoral e nas grandes metrópoles. Porém, essa concentração populacional na faixa litorânea nada tem a ver com a migração ocorrida, após 1980, dos núcleos de povoamento do interior vinculados à indústria. É um reflexo do processo de colonização e de povoamento do território, do litoral para o interior.

Gabarito: Errado

(CESPE/ABIN/2008 – OFICIAL DE INTELIGÊNCIA)



IBGE. **Brasil em números**. Rio de Janeiro, 2006, v. 14, p. 66 (com adaptações).

Com auxílio dos dados apresentados no gráfico, que mostra a pirâmide etária brasileira no ano de 2000 e a sua projeção para 2020, julgue os seguintes itens.

10. As alterações previstas para o quadro populacional brasileiro estão relacionadas com o decréscimo da fecundidade.

COMENTÁRIOS:

Na pirâmide verifica-se uma diminuição da população jovem na sua projeção para o ano de 2020. Essa diminuição está relacionada com a queda da taxa de fecundidade das mulheres brasileiras.

Gabarito: Certo

---

11. O perfil da pirâmide etária brasileira apresenta uma tendência de se assemelhar ao da pirâmide dos países que já realizaram a transição demográfica.

COMENTÁRIOS:

O Brasil está em pleno processo de transição demográfica e nas próximas décadas a sua pirâmide etária terá as mesmas características dos países que concluíram essa transição. Ou seja, o perfil da pirâmide etária brasileira apresenta uma tendência de se assemelhar ao da pirâmide dos países que já realizaram a transição demográfica.

Gabarito: Certo

---

12. A participação relativa dos jovens no conjunto da população brasileira deverá diminuir, enquanto a das pessoas com mais de 70 anos de idade deverá aumentar.

COMENTÁRIOS:

Correto. É o que demonstra a pirâmide, o que consta das projeções populacionais futuras mais recentes do IBGE e o que efetivamente está ocorrendo com a população brasileira.

Gabarito: Certo

---

13. Observa-se uma previsão de diminuição da população brasileira até 2020.

COMENTÁRIOS:

Na pirâmide não se observa uma diminuição da população brasileira até 2020. No recente estudo do IBGE, Projeção da População, a população brasileira continuará crescendo lentamente até 2047 – 233,2 milhões de habitantes - quando entrará em declínio gradual e estará em torno de 228,3 milhões em 2060. Esse cenário ocorrerá, caso seja mantida a atual configuração demográfica do país, com a redução gradual da taxa de fecundidade e aumento da expectativa de vida.

Gabarito: Errado

---

14. As mudanças apresentadas no perfil da pirâmide etária brasileira estão relacionadas ao crescimento do emprego formal e à eliminação da subnutrição no país.

COMENTÁRIOS:

As mudanças estão relacionadas à diminuição da taxa de fecundidade ou fertilidade ou natalidade e ao aumento da expectativa de vida ou esperança de vida ao nascer. A idade média da população está aumentando, o Brasil está em processo de envelhecimento populacional.

Gabarito: Errado

---

15. (CESPE/PRF/2008 – POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL) Nos anos 70 do século passado, cerca de 60% da população do Centro-Oeste vivia no campo. Em 2006, aproximadamente 74% estavam nas cidades. A crescente mecanização da agricultura, que libera mão-de-obra, e os fluxos migratórios vindos de outras regiões brasileiras são fatores relevantes para o vigoroso processo de urbanização observado nessa região.

A propósito dessa realidade, assinale a opção correta.

a) O êxodo rural, que amplia consideravelmente a população urbana, é também reflexo da mecanização das atividades rurais desenvolvidas no Centro-Oeste, as quais têm no denominado agronegócio, na atualidade, um de seus símbolos mais expressivos.

b) O significativo crescimento da população urbana no Centro-Oeste fez dessa região autêntica exceção no conjunto do país, ainda fortemente marcado pela força econômica e política do campo, o que explica a lenta expansão dos centros urbanos brasileiros.

c) Apesar da existência de um Plano Piloto, com a maior renda *per capita* do país, o DF, com seus dois milhões de habitantes, empurra para baixo os indicadores sociais e econômicos do Centro-Oeste, a começar pela taxa de escolaridade da população.

d) Ao contrário da atual tendência de interiorização das atividades econômicas no país, o desenvolvimento no Centro-Oeste concentra-se em torno das capitais, a começar pelo agronegócio.

e) A ausência da escravidão no Centro-Oeste, no período colonial, e a implacável perseguição histórica aos índios explicam a inexistência de afrodescendentes e de indígenas na composição demográfica dessa região.

COMENTÁRIOS:

a) Correta. A mecanização das atividades rurais tornou ocioso largos contingentes de trabalhadores rurais no Brasil e no Centro-Oeste. Sem emprego no campo, esses trabalhadores migram para as cidades, ampliando consideravelmente a população urbana, fenômeno conhecido por êxodo rural. O agronegócio é o motor econômico do Centro-Oeste.

b) Incorreta. O Brasil é um país urbano. Em torno de 85% da sua população é urbana. O fenômeno da urbanização brasileira é nacional, ocorre em todas as regiões do país.

c) Incorreta. O Distrito Federal conta com os melhores indicadores socioeconômicos do Centro-Oeste, o que eleva os indicadores da macrorregião.

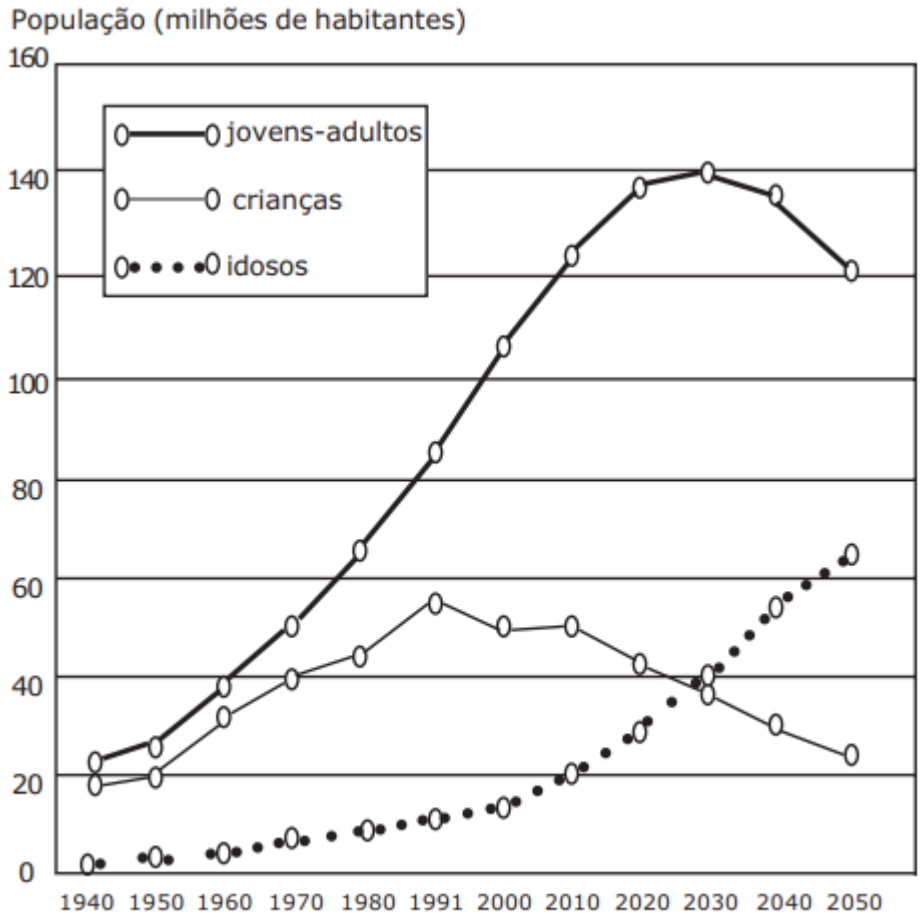
d) Incorreta. A interiorização das atividades econômicas no Brasil, também atinge o Centro-Oeste. Anápolis (GO) é um importante centro industrial da região. O crescimento do agronegócio possibilitou o desenvolvimento de várias cidades do interior, tais como Rio Verde e Catalão (GO), Dourados (MS), Rondonópolis, Cáceres e Sinop (MT).

e) Incorreta. A escravidão se fez presente em todas as regiões brasileiras. No período colonial, na fase aurífera, houve intensa utilização de mão-de-obra escrava no Centro-Oeste. Os índios foram muito perseguidos e quase dizimados no Brasil pelos colonizadores. Mesmo assim, é visível a participação dos índios na composição demográfica e também a forte presença de afrodescendentes na composição demográfica do Brasil e do Centro-Oeste.

Gabarito: A

---

16. (EsPCEx/2018 – CONCURSO DE ADMISSÃO) Observe o gráfico a seguir, que mostra a evolução da participação dos grupos de idade na população brasileira no período de 1940 a 2050.



IBGE Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil. Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em 12 fevereiro de 2012.

Com base no gráfico e nos conhecimentos sobre a demografia brasileira, pode-se afirmar que:

I - o aumento da participação de adultos e idosos no conjunto total da população é fruto da redução do número de óbitos.

II - a queda da proporção de crianças no conjunto total da população brasileira está fortemente relacionada às elevadas taxas de mortalidade infantil que assolam o País.

III - do ponto de vista demográfico, o Brasil vive uma fase favorável ao crescimento econômico, pois, com a redução das taxas de natalidade, houve uma redução da razão de dependência, isto é, do peso econômico das crianças e dos idosos sobre a população economicamente ativa do País.

IV - ao final da década de 2030, a população brasileira deverá parar de crescer e logo sofrer redução, pois o número de óbitos tenderá a ser maior do que o número de nascimentos.

V - a pressão demográfica observada atualmente no crescimento populacional revela a necessidade de aumento do número de vagas nas escolas e de leitos hospitalares.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão corretas.

[A] I e III

[B] I e II

[C] III e IV

[D] III e V

[E] II, IV e V

COMENTÁRIOS:

I - Incorreta. Uma redução no número de óbitos pode nos levar a pensar que, consequentemente, aumentarão os adultos e idosos na população. Já que morrem menos pessoas no geral, morrem também menos adultos e idosos, o que aumentariam as suas participações na população. Entretanto, esse raciocínio está errado. A redução no número de óbitos por si só não faz com que a população aumente, pois há de se considerar também a taxa de fecundidade (nascimentos), para ver se está havendo reposição populacional. Se registram-se mais óbitos do que nascimentos, a população inevitavelmente diminuirá, por mais que o número de óbitos diminua. Além disso, números recentes mostram que o número de óbitos cresceu no Brasil entre 2006 e 2016. Apesar disso, a população segue aumentando, pois, o número de nascimentos é maior que o de óbitos. A participação de adultos e idosos no conjunto total da população tem como causas o aumento da expectativa de vida e a redução da taxa de fertilidade ou fecundidade.

II - Incorreta. As taxas de mortalidade infantil registraram significativa diminuição no Brasil nas últimas décadas. O país teve muitos avanços nesse sentido, derivados dos avanços nas condições de saneamento básico, distribuição de medicamentos, no aperfeiçoamento de vacinas e de outros métodos de medicina preventiva. A queda da proporção de crianças no conjunto total da população brasileira está fortemente relacionada à diminuição da taxa de fecundidade ou fertilidade.

III - Correta. Analisando o conjunto populacional, o Brasil vive uma fase favorável para o crescimento econômico. O número de pessoas em idade ativa é maior do que à parcela considerada dependente (crianças e idosos). No gráfico, podemos ver isso claramente: o número de adultos é bem maior do que o número de idosos e crianças.

IV - Correta. A banca considerou a alternativa correta, mas, utilizando o IBGE como fonte, ela estaria incorreta. Conforme o estudo de Projeção de População, do IBGE (2018), a população brasileira continuará a crescer até 2047, quando atingirá 233,2 milhões de pessoas. A partir desse ano, a população irá diminuir até atingir 228,3 milhões em 2060, nível equivalente ao de 2034 (228,4 milhões). Ou seja, somente próximo ao final da década de 2040 a população brasileira deverá parar de crescer e logo sofrer redução.

V - Incorreta. Uma pressão demográfica no crescimento populacional que demandaria aumento do número de vagas nas escolas e de leitos hospitalares estaria relacionada ao crescimento de crianças e idosos no conjunto populacional do Brasil. Entretanto, como analisamos na alternativa III, existem muito mais adultos que crianças e idosos na pirâmide demográfica brasileira. Não há pressão demográfica no crescimento populacional de crianças e idosos. Apesar do contínuo crescimento de idosos na população brasileira, esse cenário ainda não estabeleceu, propriamente dito, uma pressão demográfica por serviços para este segmento populacional, muito embora, nesse cenário de crescimento da população idosa estejam sendo discutidas reformas estruturais, como a reforma da previdência. O Brasil possui problemas estruturais com relação aos leitos hospitalares e as suas escolas, mas estes são derivados do indevido planejamento governamental, não de pressão demográfica relacionada ao crescimento de crianças e idosos na população.

Gabarito: C

17. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2017 – ALUNO) Observe a imagem a seguir.



Fonte: http: // 3.bp.blogspot.com/-gHbJIpgiD0E/UE5tBDpJM1I/AAAAAAAAC24/fk0jKY5jcO0/s1600/fecundidade+brasileira.bmp

A dinâmica do crescimento da população brasileira se alterou substancialmente ao longo do século XX.

Sobre a transição demográfica brasileira, assinale a opção correta.

a) A queda na taxa de fecundidade brasileira está relacionada à crise econômica e às altas taxas de desemprego que atingiram o país durante as décadas de 1980 e 1990.

b) A população brasileira aumentou significativamente durante o século XX em virtude da entrada maciça de imigrantes que vieram atender à expansão da demanda de mão de obra industrial.

c) O incremento populacional no país durante o século XX pode ser explicado pelo predomínio de políticas de controle de natalidade por parte do governo federal, reconhecidamente neomalthusiano.

d) A redução do número de filhos é uma mudança demográfica característica dos países em processo de industrialização devido, essencialmente, aos movimentos nacionais de emancipação feminina.

e) A vida urbana apresenta maior custo, um número crescente de mulheres no mercado de trabalho, além da disponibilidade de métodos contraceptivos, o que resulta na redução da taxa de fecundidade.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. A queda na taxa de fecundidade brasileira não está relacionada ao que o enunciado faz menção. Na teoria da transição demográfica, existe um estágio em que as taxas de fecundidade diminuem. Essa diminuição da taxa de fecundidade é explicada por vários motivos, dentre os quais podemos citar:

- avanços na área da saúde, com a maior disponibilidade de métodos contraceptivos (preservativos, laqueaduras, etc.);
- maior informação à população, juntamente com campanhas de planejamento familiar;
- alto custo de vida nas cidades, onde mais um filho representa mais gastos com alimentação, transporte, etc.
- crescente número de mulheres no mercado de trabalho.

b) Incorreta. Não houve entrada maciça de imigrantes durante o século XX para atender à expansão da demanda de mão de obra industrial. O rápido e significativo crescimento populacional brasileiro durante o século XX é explicado pelas quedas na taxa de mortalidade e aumento da esperança de vida.

c) Incorreta. A alternativa traz uma contradição. Como a população pode ter aumentado se existem políticas de controle de natalidade?

d) Incorreta. A redução do número de filhos é característica de países que já se industrializaram.

e) Correta. A vida urbana apresenta maior custo, um número crescente de mulheres no mercado de trabalho, além da disponibilidade de métodos contraceptivos, o que resulta na redução da taxa de fecundidade.

Gabarito: E

---

18. (EsPCEx/2017 – CONCURSO DE ADMISSÃO) No Brasil observa-se nítido processo de transição demográfica, especialmente nas duas últimas décadas, cujos censos demográficos realizados pelo IBGE revelam

I - aumento da taxa de mortalidade infantil associado à carência dos serviços públicos essenciais no País.

II - estreitamento do corpo da pirâmide etária como resultado da significativa redução do número de jovens.

III - o ingresso do Brasil no período de passagem da chamada "janela demográfica" devido ao significativo aumento percentual da população em idade ativa no País.

IV - aumento do número de óbitos associado ao crescimento absoluto da população e ao aumento da participação percentual de idosos no conjunto total dela.

V - redução da fecundidade, para nível inferior ao preconizado pela Organização das Nações Unidas como taxa de reposição da população, e aumento da esperança de vida da população. Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

[A] I, II e IV

[B] I, III e IV

[C] I, II e V

[D] II, III e V

[E] III, IV e V

COMENTÁRIOS:

I - Incorreta. A taxa de mortalidade infantil diminuiu nos dois últimos censos demográficos realizados pelo IBGE. Essa diminuição está associada à melhoria geral dos serviços públicos de saúde e de serviços essenciais do e no país.

II - Incorreta. O corpo da pirâmide demográfica é composto de adultos. A base, de crianças e jovens, e o topo, de idosos. O estreitamento do corpo seria, portanto, resultado da redução no número de adultos. Entretanto, nos últimos anos, o corpo da pirâmide brasileira tem aumentado, consequência do maior número de adultos na população.

III - Correta. "Janela demográfica" ou "bônus demográfico" é como se denomina o período em que a população observada possui maior proporção de pessoas em idade ativa em relação à parcela não ativa (idosos e crianças). O Brasil está nesse período, que, segundo projeções do IBGE, deve durar até 2050.

IV - Correta. O ritmo de crescimento da população brasileira tem diminuído. Ou seja, a cada censo é menor o percentual de crescimento da população em relação ao censo anterior. Menos pessoas estão nascendo e o brasileiro está vivendo mais, o que tem feito com que aumente o percentual de idosos no conjunto da população. Como a população cresce mais devagar e as pessoas continuam morrendo, embora vivam mais, quando é feito o cálculo estatístico do número de óbitos em relação ao total da população verifica-se um aumento percentual do primeiro em relação ao segundo (o total da população). Isso não significa que está havendo uma explosão ou um grande aumento do número de óbitos no Brasil. Como disse, é uma comparação de uma variável em relação a outra. E a segunda variável (crescimento percentual da população) diminui a cada censo realizado pelo IBGE nas últimas décadas.

V - Correta. A demografia considera que a taxa de fertilidade necessária para apenas manter estabilizada uma população é de 2,1 filhos por mulher. Isso porque cada par de adultos estaria gerando seus dois sucessores, e a parcela residual está ligada a fatores como a mortalidade infantil, adultos que não têm filhos, entre outros motivos. A taxa de fertilidade atual no Brasil (2018) é de 1,77 filho por mulher, ou seja, inferior à taxa de reposição da população. O aumento da esperança de vida é real, ela vem crescendo nos últimos anos, reflexo da melhoria geral das condições de vida e saúde no país. A expectativa de vida das mulheres, que era de 74,3 em 2000, subiu para 79,8 em 2018. No caso dos homens, passou de 66,2 para 72,74 anos.

Gabarito: E

---

19. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO) No Brasil, durante muito tempo, as migrações internas, do Norte para o Sul e do mundo rural para as cidades, constituíram uma tentativa de resposta individual à extrema pobreza de algumas regiões. Fator de diversificação do tecido social e de desenvolvimento de associações e ONG, essa mobilidade contribuiu para a riqueza do Sul, assim como para a expansão das favelas urbanas. A esses efeitos devem-se acrescentar, hoje, fluxos populacionais mais diversificados.

DURAND, M-F. *et al*. Atlas da mundialização. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 130. Adaptado.

Na atual realidade brasileira, ocorre um novo e recente fluxo populacional denominado

a) movimento pendular

b) êxodo rural

c) migração de retorno

d) transumância

e) transmigração

COMENTÁRIOS:

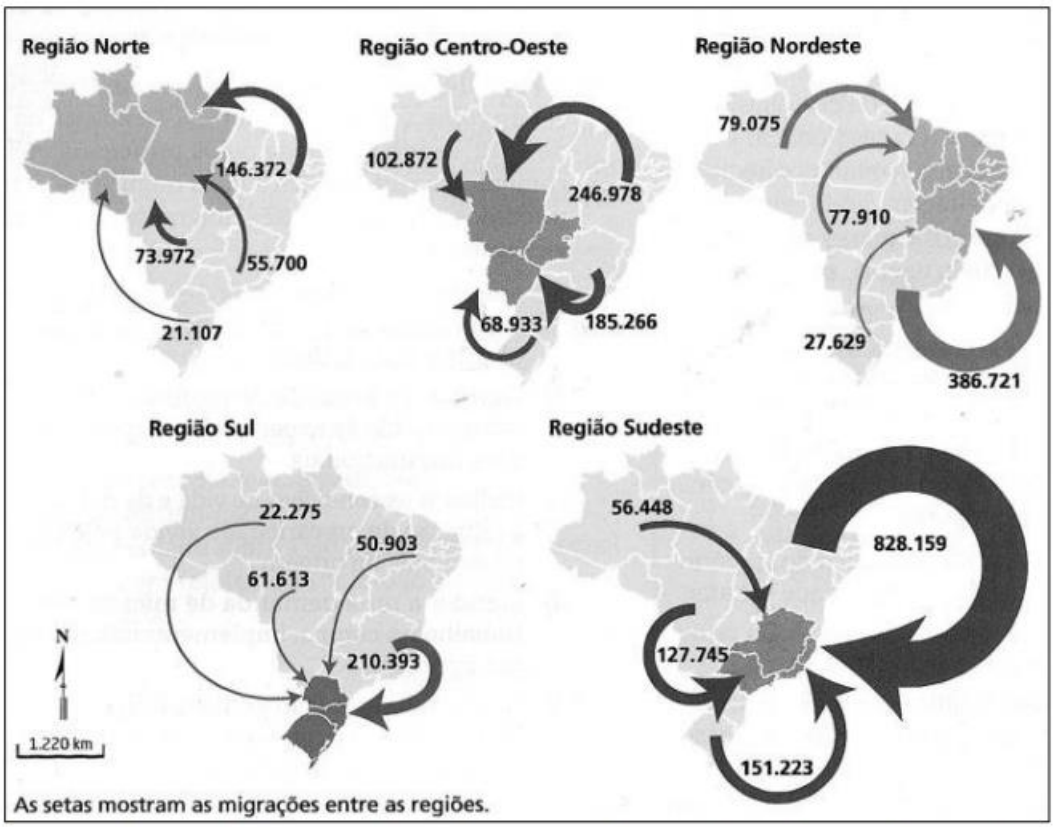
Tanto o movimento pendular quanto o êxodo rural e a migração de retorno são movimentos populacionais frequentes e relativamente recentes no Brasil. No entanto, eles são mais antigos se comparados a migração de retorno, que começou a se tornar expressiva após a década de 1990.

Portanto, a migração de retorno, ou seja, o movimento de retorno de emigrados da região de destino para a região de origem, é o mais novo e recente deles.

Gabarito: C

---

20. (FGV/IBGE/2016 – TÉCNICO DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I) Os mapas a seguir representam as migrações inter-regionais no Brasil entre os anos de 2005 e 2010.



Fonte: Terra, Lygia; Araújo, Regina e Guimarães, Raul. Geografia: conexões: estudos de geografia geral e do Brasil, São Paulo: Moderna, 2015, p.135.

A migração inter-regional caracteriza-se pelo fluxo populacional que ocorre de uma região para outra. O saldo migratório de uma região é obtido pela diferença entre o número de entradas e saídas de pessoas em um período de tempo.

A partir dos anos 1990, registra-se o aumento de um tipo de migração inter-regional, denominada migração de retorno. Trata-se da volta do migrante para a sua região (estados e municípios) de naturalidade.

A região que teve o maior saldo migratório positivo e a região que recebeu o maior fluxo de migração de retorno no período considerado nos mapas foram, respectivamente:

(A) Sudeste e Nordeste;

(B) Nordeste e Sudeste;

(C) Centro-Oeste e Sul;

(D) Sudeste e Centro-Oeste;

(E) Norte e Nordeste.

COMENTÁRIOS:

A questão começa dizendo que os mapas representam as migrações inter-regionais no Brasil entre os anos de 2005 e 2010. Depois mostra os mapas. A seguir explica o que é migração inter-regional e saldo migratório. Na sequência diz que "a partir dos anos 1990, registra-se o aumento de um tipo de migração inter-regional, denominada "migração de retorno". Trata-se da volta do migrante para a sua região (estados e municípios de naturalidade).

A primeira pergunta é sobre qual região teve o maior saldo migratório positivo. Fácil de responder, pois é só fazer a soma de quantos saíram e entraram em cada região. Com isso obtém-se o saldo migratório de cada região. Resposta: Sudeste.

A segunda pergunta é sobre qual região recebeu o maior fluxo de migração de retorno no período considerado nos mapas. A resposta desta segunda pergunta não está nos mapas. Eis a pegadinha, não se pode deduzir que todos aqueles que migraram de uma região para a outra eram migrantes de retorno. Não eram, não se pode fazer o cálculo e chegar a uma resposta simplista. Em nenhum momento, seja nos mapas ou no texto a questão afirma isso. Para responder a este segundo questionamento, é necessário ter conhecimentos que não estão nos mapas. Ou seja, saber que no período de 2005 a 2010, a região que recebeu o maior fluxo de migrantes de retorno foi o Nordeste. Do total dos que imigraram para cada região, uma pequena parte era de migrantes de retorno. Em números absolutos o maior fluxo de retorno foi para o Nordeste.

Gabarito: A

---

21. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO)



(Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/-uFhzVTgnAg4/UlFrYoV-wyI/AAAAAAAAWkc/SpmLbMHjEUQ/s400/Anos_60-80.png>. Acesso em: 31 maio 2016.)

No período mencionado acima, o fluxo migratório indicado pelas setas decorreu do seguinte fator principal:

a) apoio de instituições regionais

b) compra de imóvel próprio

c) refúgio à perseguição política

d) acesso à educação superior

e) oferta de emprego industrial

COMENTÁRIOS:

A região Sudeste, mais especificamente a cidade de São Paulo e sua região metropolitana, é o local que mais se industrializou e se urbanizou nas últimas décadas no Brasil, melhorando também as condições de vida.

Assim, tornou-se a região com a maior produção econômica do país, ao passo que, as outras regiões, principalmente Norte e Nordeste não tiveram o mesmo desenvolvimento. Isso fez com que, durante todo o século XX, houvesse um grande fluxo de migrações para São Paulo, proveniente das regiões com piores condições de vida, como Norte e Nordeste, em busca de emprego nas indústrias.

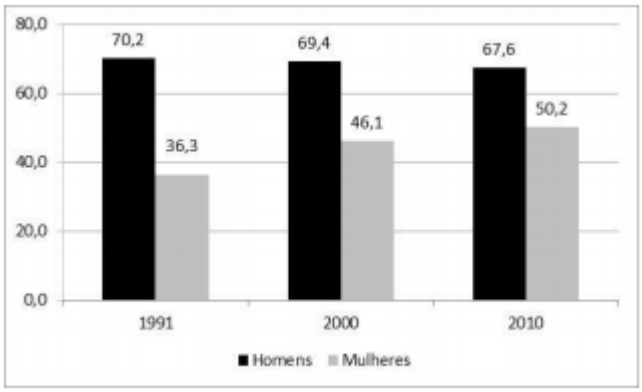
Gabarito: E

---

22. (FGV/IBGE/2016 – TÉCNICO EM INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I) Em 2010, de acordo com o Censo Demográfico, as mulheres representavam cerca de 52% da população em idade ativa residente em áreas urbanas do país.

O gráfico 1, elaborado com base nos dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, apresenta o percentual de homens e de mulheres com mais de 10 anos de idade que, no período de referência das pesquisas, estavam trabalhando ou procurando trabalho.

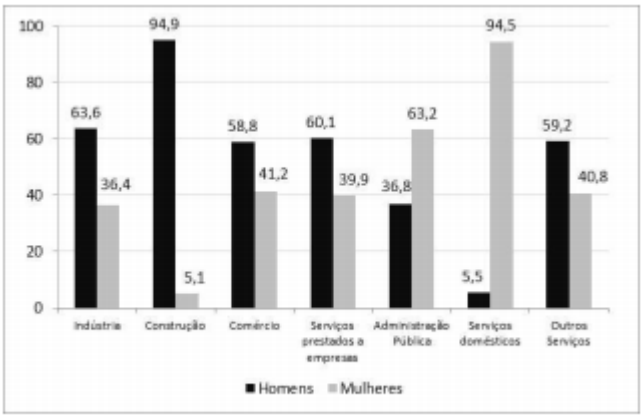
Gráfico 1



Fonte: IBGE. Censos Demográficos, 1991, 2000 e 2010.

O gráfico 2, elaborado a partir dos dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) de 2009, apresenta a distribuição da população ocupada, por grupos de atividade, segundo o sexo, nas seis principais regiões metropolitanas do país.

Gráfico 2



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego – Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas, 2010.

A análise dos gráficos 1 e 2 indica, respectivamente:

(A) a expansão do rendimento médio das mulheres; a feminilização do setor secundário;

(B) a elevação da taxa de desocupação dos homens; o predomínio de mulheres no setor primário;

(C) o incremento do nível de ocupação das mulheres; a menor dispersão ocupacional entre os homens;

(D) o aumento da taxa de atividade das mulheres; a segmentação ocupacional com base no gênero;

(E) a expansão do bônus demográfico; a equidade ocupacional com base no gênero no setor público.

COMENTÁRIOS:

Letra A, incorreta. Os gráficos não apresentam dados sobre o rendimento médio das mulheres e homens. O setor secundário corresponde à indústria. No gráfico 2 verifica-se que nesse setor predominam os homens que são 63,6% do pessoal ocupado; as mulheres correspondem à 36,4% do pessoal ocupado. Do exposto, observa-se que não há uma feminilização do setor secundário. Os demais setores são: primário (agropecuária) e terciário (comércio e serviços).

Letra B, incorreta. Os gráficos não apresentam dados sobre a taxa de desocupação, tampouco do setor primário (agropecuária).

Letra C, incorreta. O gráfico apresenta o percentual de homens e de mulheres com mais de 10 anos de idade que, no período de referência das pesquisas, estavam trabalhando ou procurando trabalho. Por ele, não é possível afirmar que houve um incremento no nível de ocupação das mulheres. Também, nenhum dos dois gráficos apresenta uma série temporal que permita avaliar se aumentou ou diminuiu a dispersão ocupacional entre os homens. Para verificar se houve uma menor dispersão ocupacional entre os homens, era necessário ter uma série temporal, o que não há, não sendo possível chegar à conclusão alguma, neste sentido.

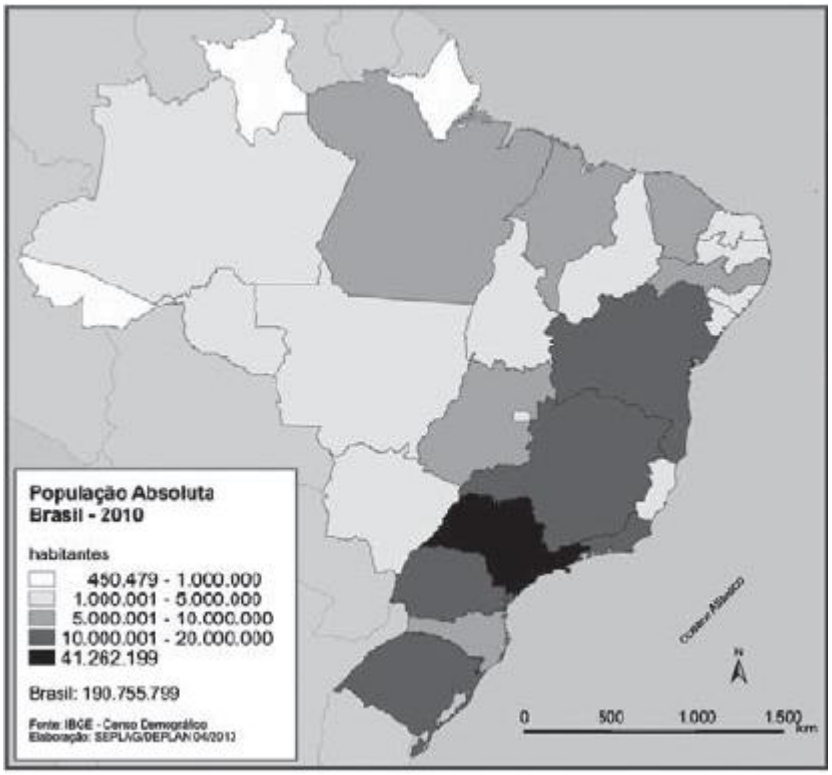
Letra D, correta. O gráfico 1 mostra que, entre 1991 a 2010, na população feminina, cresceu o percentual de mulheres com mais de 10 anos de idade que, no período de referência das pesquisas, estavam trabalhando ou procurando trabalho. O percentual passou de 36,3%, em 1991, para 50,2% em 2010, demonstrando o aumento da taxa de atividade das mulheres. A segmentação ocupacional, com base no gênero, é demonstrada no gráfico 2. Os serviços domésticos continuam sendo um setor essencialmente feminino – 94,5% do total dos trabalhadores são mulheres. Na outra ponta – a construção civil é um setor essencialmente masculino – 94,9% dos trabalhadores são homens. As mulheres também são maioria na administração pública. Os homens predominam nos demais segmentos – indústria, comércio, serviços prestados a empresas e outros serviços. Em nenhum segmento há uma distribuição próxima do equilíbrio, o que demonstra a segmentação ocupacional com base no gênero.

Letra E, incorreta. Os gráficos não trazem informações que permitam avaliar o bônus demográfico. Também demonstram que não há equidade (igualdade) ocupacional com base no gênero no setor público. A maioria dos trabalhadores é do sexo feminino (63,2%).

Gabarito: D

---

23. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO)



Disponível em: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/upload/mapa_popula%C3%A7%C3%A3o_absoluta_brasil_2010.gif>. Acesso em: 31 maio 2016.

O estado do Sudeste com menor população absoluta é

a) Rio Grande do Sul

b) São Paulo

c) Rio de Janeiro

d) Minas Gerais

e) Espírito Santo

COMENTÁRIOS:

A questão é respondida com base na legenda e nos conhecimentos do aluno sobre a localização dos estados brasileiros. Dentre os estados do Sudeste, conforme o mapa nos mostra, o Espírito Santo possui a menor população absoluta.

Gabarito: E

---

24. (UECE/DER-CEV/2016 – GEOGRAFIA) Sobre as migrações internas no Brasil, é correto afirmar que

a) houve um fluxo de nordestinos para o Sudeste, atraídos pela expansão industrial, e para a Amazônia, atraídos pelos projetos agropecuários, minerais e industriais.

b) o maior fluxo migratório interno se deu dos estados da região Norte para a região Sul do Brasil, devido à expansão da soja e da cana-de-açúcar.

c) os movimentos migratórios internos ocorreram numa escala muito pequena e de forma isolada nas regiões metropolitanas das grandes metrópoles do Sudeste.

d) ocorreram apenas nas décadas de 1940 e 1950 do Nordeste para o Sudeste por causa das secas que castigavam a região.

COMENTÁRIOS:

a) Correto. O grande fluxo de nordestinos para a região Sudeste foi devido à busca de empregos pela expansão industrial. Destinaram-se migrantes também, em menor número, para a Amazônia, devido às grandes obras de infraestrutura e às atividades agropecuárias, minerais e industriais.

b) Incorreto. O maior fluxo migratório interno se deu da região Nordeste para a região Sudeste, devido à busca por emprego e melhores condições de vida.

c) Incorreto. Os movimentos migratórios internos ocorreram e ainda ocorrem em larga escala, e não somente nas regiões metropolitanas, mas entre estados. Um exemplo é a expansão da fronteira agrícola no Centro-Oeste e na Amazônia, deslocando principalmente residentes da região Sul.

d) Incorreto. As migrações internas são seculares no Brasil. Não ocorreram apenas nas décadas de 1940 e 1950. Até hoje, continuam ocorrendo. Nas décadas de 1940 e 1950, as migrações do Nordeste para o Sudeste tiveram como principal causa a busca de emprego e melhores condições de vida.

Gabarito: A

---

25. (FGV/PM MA/2014 – SOLDADO MILITAR) Observe os mapas sobre os principais fluxos migratórios no território brasileiro.

Mapa 1

Décadas de 50 e de 60



Mapa 2

Décadas de 60 e de 70



Mapa 3

Décadas de 70 e de 80



(Adaptado de **Regina Bega Santos***. Migração!no!Brasil. São Paulo: Ed. Scipione)*

Com relação aos fluxos migratórios e às razões de expulsão e de atração de alguns desses fluxos, analise as afirmativas a seguir.

I. Mapa 1: o crescimento industrial e a ampla oferta de empregos na Região Sudeste atraíram principalmente migrantes nordestinos.

II. Mapa 2: a criação de políticas públicas de incentivo à ocupação da Amazônia, durante os governos militares, atraiu fluxos de nordestinos.

III. Mapa 3: as diversas atividades, como o extrativismo mineral, desenvolvidas por empresas públicas e privadas, atraíram mão de obra migrante para a Amazônia.

Assinale:

a) se somente a afirmativa I estiver correta.

b) se somente a afirmativa II estiver correta.

c) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

COMENTÁRIOS:

O Mapa 1 mostra um grande fluxo migratório de Nordestinos para a Região Sudeste. Esse fluxo teve como fator de atração o crescimento industrial e a ampla oferta de empregos na Região Sudeste.

Nas décadas de 1960 e 1970, durante os governos militares, políticas públicas de incentivo à ocupação da Amazônia, atraíram para essa região fluxos de nordestinos, de sulistas e de paulistas. É o que se verifica no mapa 2.

O Mapa mostra um maior fluxo de migrantes do Sul e Sudeste para a Amazônia e em menor número de nordestinos para essa região. Estes migrantes foram atraídos como mão de obra para as diversas atividades, como o extrativismo mineral, desenvolvidas por empresas públicas e privadas na Amazônia.

Gabarito: E (todas as afirmativas estão corretas)

---

26. (VUNESP/MPE SP/2014 – AUXILIAR DE PROMOTORIA) Em 2013, o Brasil atingiu os 200 milhões de habitantes. Além de apresentar essa estimativa, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) também divulgou tendências atuais da população brasileira, dentre as quais

a) o esvaziamento das pequenas e médias cidades do interior.

b) a progressiva diminuição da esperança de vida da população.

c) o aumento do êxodo rural, isto é, da migração campo-cidade.

d) o crescimento da taxa de mortalidade infantil nas áreas urbanas.

e) a contínua redução das taxas de fecundidade e natalidade.

COMENTÁRIOS:

Há cidades pequenas e médias do interior do Brasil que estão em processo de esvaziamento populacional. No entanto, há outras que estão em processo de crescimento populacional, o que demonstra que o esvaziamento não é um fenômeno linear.

A esperança de vida da população tem aumentado, o êxodo rural está diminuindo e as taxas de mortalidade infantil diminuem em todo o país.

Duas importantes tendências atuais da população brasileira é a contínua redução das taxas de fecundidade ou natalidade e o aumento da idade média dos brasileiros.

Gabarito: E

27. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2014 - CFS) As migrações _____ são realizadas temporariamente, em uma determinada época do ano. É o caso de trabalhadores rurais que se deslocam em certas épocas do ano (por exemplo na colheita de algum produto) e retornam após alguns meses, com o término do trabalho. O termo (deslocamento populacional) que completa corretamente o texto acima é:

A) pendulares

B) sazonais

C) de êxodo rural

D) intrarregionais

E) inter-regionais

COMENTÁRIOS:

O enunciado se refere às migrações sazonais.

Migração pendular é o deslocamento diário da população de sua moradia para seu local de trabalho. Êxodo rural consiste na saída de pessoas das áreas rurais para as áreas urbanas. Migração intrarregional é a migração dentro de uma mesma região (ex. da Bahia para Pernambuco). Por fim, migrações inter-regionais são migrações de uma região para outra região (ex.: Nordeste para o Sudeste).

Gabarito: B

28. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2014 – ALUNO) Sabe-se que o número de pessoas vivendo fora de seu estado de origem é crescente no Brasil e que o principal objetivo do deslocamento dessas pessoas é a busca de trabalho e, consequentemente, melhores condições de vida. Sendo assim, sobre os principais fluxos migratórios inter-regionais brasileiros ocorridos, pode-se afirmar que, entre os anos de

(A) 1930 e 1940, deram-se do Nordeste para o Sudeste, em função da decadência econômica daquela região, agravada pela falta de projetos que atendessem as populações oriundas de áreas mais pobres, como as do semiárido.

(B) 1950 a 1970, ocorreram grandes deslocamentos de trabalhadores das regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro para a Amazônia Ocidental, atraídos pelo garimpo de ouro e diamante, amplamente subsidiados pelo governo federal.

(C) 1970 a 1990, verificou-se um crescimento populacional expressivo no Sul, especialmente por parte daquela população proveniente do Nordeste, a qual passou a se fixar em pequenas propriedades, produzindo gêneros de subsistência.

(D) 1900 a 1920, presenciou-se no Centro-Oeste forte participação de grupos provenientes do Norte, os quais se dedicaram às atividades ligadas à pecuária intensiva e ao cultivo da soja, cuja produção estaria voltada para o consumo interno do país

(E) 1990 a 2000, deu-se do Sul para o Sudeste, especialmente para as atividades ligadas ao cultivo de cana-de-açúcar, uma vez que essa cultura agrícola necessita de grande número de trabalhadores especializados para a execução do seu plantio.

COMENTÁRIOS:

a) Correto. A decadência econômica da região Nordeste e a crescente industrialização da região Sudeste motivaram o movimento migratório do Nordeste para o Sudeste nas décadas de 1930 e 1940 e décadas posteriores. A falta de projetos que atendessem as populações de áreas mais pobres, como a do semiárido, influenciou esse movimento. O semiárido é considerado a área mais pobre do Nordeste.

b) Incorreto. Esse movimento migratório não existiu. Durante o período de 1950 a 1970, foi significativo o fluxo migratório de Nordestinos para o Sudeste, notadamente para São Paulo, em meio ao intenso processo de industrialização e urbanização desse estado.

c) Incorreto. Esse movimento migratório não existiu. Não há expressivo contingente de Nordestinos no Sul. Tradicionalmente, os Nordestinos migram para o Sudeste.

d) Incorreto. Esse movimento migratório não existiu. Durante 1900 a 1920, o Centro-Oeste era pouco povoado. Foi a partir da década de 1960, com a migração de sulistas em busca de terras para a agropecuária e com a construção de Brasília que essa região recebeu seus principais fluxos migratórios. Atualmente, o Centro-Oeste é o maior produtor de grãos do país, com destaque para a soja e para o milho, que são voltados principalmente para exportação.

e) Incorreto. Esse movimento migratório não existiu. As atividades ligadas ao cultivo de cana-de-açúcar no Sudeste são, em sua maioria, realizadas de forma intensiva e mecânica, não necessitando de um grande número de trabalhadores envolvidos no processo.

Gabarito: A

---

29. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2014 - CFS) Sobre a atual dinâmica demográfica brasileira, assinale a afirmativa correta:

A) O Brasil está deixando de ser um país jovem.

B) A participação relativa dos idosos vem declinando desde a década de 1980.

C) O crescimento vegetativo compreendido entre 1940 e 1970, não foi afetado pela redução da mortalidade.

D) A migração é um dos fatores de maior impacto na composição atual da estrutura etária do Brasil.

E) A taxa de mortalidade infantil equipara-se a dos padrões do conjunto dos países desenvolvidos.

COMENTÁRIOS:

a) **Correta**. O Brasil está deixando de ser um país jovem. Isso significa que a população está envelhecendo. Com a melhoria geral das condições de saúde no país, a expectativa de vida do brasileiro está aumentando. Isso faz com que existam mais idosos na população.

b) **Incorreta**. A participação relativa dos idosos vem aumentando desde a década de 1980.

c) **Incorreta**. Durante o período de 1940 e 1970, o Brasil apresentou significativo crescimento vegetativo. Entre os fatores desse crescimento, está a redução da mortalidade.

d) **Incorreta**. A migração não é um dos fatores de maior impacto na composição atual da estrutura etária do Brasil. A composição da atual estrutura etária brasileira se deve a fatores como o crescimento da expectativa de vida e a diminuição da taxa de natalidade e fecundidade.

e) **Incorreta**. A taxa de mortalidade infantil no Brasil reduziu-se drasticamente nas últimas décadas, mas ainda não se equipara a padrões dos países desenvolvidos, onde a taxa é bem menor. O Brasil ainda é considerado um país emergente.

Gabarito: A

---

30. (EsPCEx/2013 – CONCURSO DE ADMISSÃO) "...o povoamento do território brasileiro se fez baseado na formação de áreas de atração e áreas de repulsão de população. E, na atualidade, a distribuição espacial da população também obedece a essa dinâmica."

(ADAS, 2004, p.300)

Sobre as características do fenômeno migratório no território brasileiro podemos afirmar:

I) assim como o Nordeste, na década de 1950, o Centro-Oeste e a Amazônia, a partir da década de 1990, também passam a ser considerados áreas de repulsão populacional.

II) na década de 1990, com a reativação de alguns setores da economia nordestina, como o turismo e a instalação de diversas empresas, estabeleceu-se um fluxo de retorno de população para o Nordeste.

III) observa-se que a participação da população migrante na população local tem maior expressão nas regiões de fronteira agropecuária, onde a expansão da produção agrícola tem gerado o aumento do emprego e da renda.

IV) segundo o IBGE, em São Paulo, o aumento do saldo migratório, registrado entre 1991 e 2000, revela que ocorreu aumento no fluxo de entrada de migrantes e significativa diminuição das saídas do estado.

V) tendências mais recentes da mobilidade da população no Brasil apontam para o aumento das migrações intrarregionais e dos fluxos urbano-urbano.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão corretas.

[A] I e II

[B] I e III

[C] II e IV

[D] I, IV e V

[E] II, III e V

COMENTÁRIOS:

I - Incorreta. Na década de 1950, o Nordeste era uma área de repulsão. Muitos nordestinos emigraram para fora da região em busca de melhores condições de vida, tendo o Sudeste, sobretudo São Paulo, como destino. A partir da década de 1990, Centro-Oeste e Amazônia não se tornaram áreas de repulsão. Continuam sendo áreas com saldo migratório positivo. O Centro-Oeste é a segunda região brasileira que mais recebe imigrantes, atrás apenas da região Sudeste, consequência, sobretudo, da expansão da fronteira agrícola e da urbanização.

II - Correta. A região Nordeste continua perdendo população, mas em ritmo mais lento a partir da década de 1990. A melhoria das condições socioeconômicas na região promoveu a **migração de retorno**, a volta das pessoas a sua terra de origem após terem emigrado.

III - Correta. Nas regiões da fronteira agrícola, isto é, Centro-Oeste e Norte (na "periferia" da floresta amazônica), a população é formada por um contingente expressivos de imigrantes. Nas décadas de 1950 e 1960, com a modernização agrícola brasileira e o processo de melhoramento do solo ácido do Cerrado, fez com que diversos migrantes, sobretudo sulistas, se deslocassem para essas regiões em busca de terras para o desenvolvimento da agropecuária.

IV - Incorreta. São Paulo e a região Sudeste apresentaram diminuição no seu saldo migratório no período de 1990 – 2010. A região continua sendo o principal polo de atração no Brasil, mas a chegada de imigrações caiu consideravelmente. A diminuição do saldo migratório está relacionada à redução da chegada de imigrantes e ao aumento da saída emigrantes

V - Correta. A migração inter-regional, que foi muito intensa na segunda metade do século XX, começou a cair nos anos 1990. Atualmente, os principais fluxos migratórios no Brasil ocorrem entre estados de uma mesma região (intrarregional) e entre cidades de um mesmo estado (fluxo urbano-urbano). Saturadas, as metrópoles deixam de ser atraentes devido ao custo de vida mais alto e à violência, entre outros fatores. As cidades brasileiras médias, com até 500 mil habitantes, são as que recebem os maiores fluxos migratórios.

Gabarito: E

---

31. (FCC/SEFAZ SP/2013 – AGENTE FISCAL DE RENDAS) Dentre os indicadores de desenvolvimento sustentável utilizados para caracterizar a realidade social, econômica, ambiental e institucional de determinada região, a taxa de fecundidade expressa

a) o espectro de doenças relacionadas com a decomposição de matéria orgânica.

b) a intensidade de aplicação de fertilizantes na cultura hortifrutícola.

c) o grau de contaminação dos alimentos pelo uso de agrotóxicos.

d) o número médio de filhos que as mulheres têm durante seu período reprodutivo.

e) o conjunto de espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção.

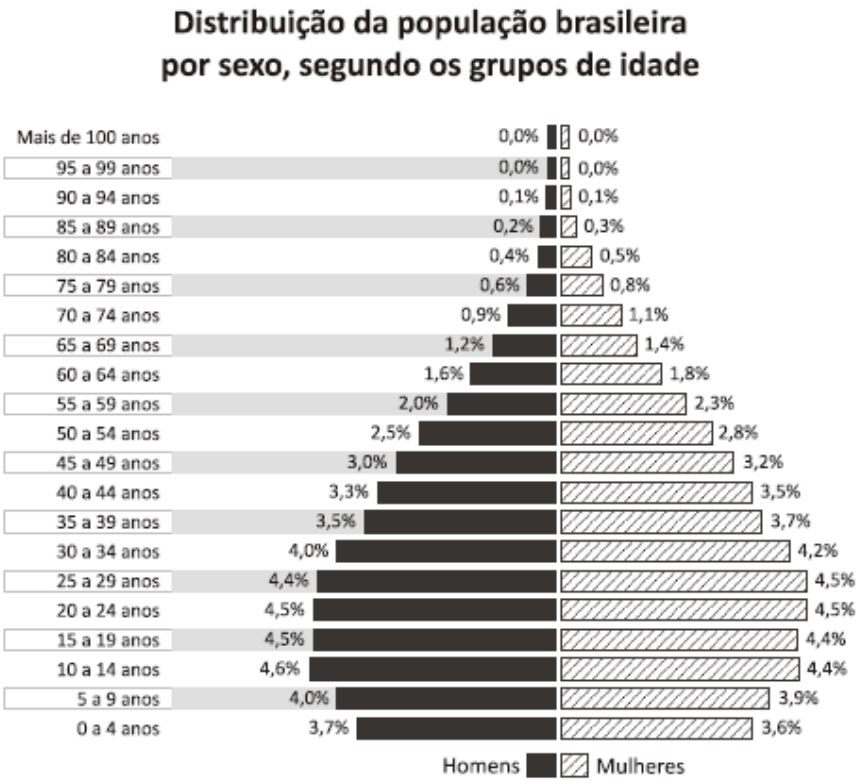
COMENTÁRIOS:

A taxa de fecundidade expressa o número médio de filhos que as mulheres têm no decorrer da vida. Nas últimas décadas, os índices da taxa vêm caindo no Brasil. O mínimo indicado para que a população se mantenha estável, não diminua, é de 2,1 filhos por mulher – duas crianças substituem os pais, a fração 0,1 compensa as meninas que morrem antes de atingir a idade reprodutiva. Esse número é considerado a taxa de reposição populacional. A taxa de fecundidade do Brasil já está abaixo da taxa de reposição populacional.

Gabarito: D

---

32. (FGV/ PM MA/2012 – SOLDADO MILITAR) Analise a pirâmide etária a seguir.



(Adaptado. IBGE: Censo 2010)

A estrutura etária da população brasileira está relacionada com as transformações sociais, econômicas e espaciais ocorridas no país, a partir da Segunda Guerra Mundial.

Com relação a essas mudanças, assinale a afirmativa incorreta.

a) O declínio dos níveis de mortalidade, seguido pela diminuição dos níveis de fecundidade, a partir da década de 1960, determinou o padrão de envelhecimento da população brasileira.

b) O estreitamento da base da pirâmide etária mostra que a participação dos grupos quinquenais de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos de idade suplantou a dos grupos de 0 a 4 anos e de 5 a 9 anos.

c) As mudanças ocorridas na estrutura etária brasileira resultaram da legislação de controle da natalidade adotada pelo Estado, a partir da Segunda Guerra Mundial.

d) A queda da mortalidade, a partir da década de 1950, está relacionada com o processo de industrialização que deu forte ímpeto aos movimentos migratórios das áreas rurais para as áreas urbanas.

e) A queda da fertilidade reflete a maior inserção da mulher no mercado de trabalho e a utilização de métodos anticoncepcionais de maior eficiência.

COMENTÁRIOS:

O Estado brasileiro não adotou políticas de controle de natalidade após a Segunda Guerra Mundial. Atualmente também não adota. As mudanças na estrutura etária brasileira decorrem da diminuição continuada da taxa de natalidade ou fecundidade e do aumento da expectativa de vida do brasileiro. Esses dois fatores ocasionam o envelhecimento populacional.

Gabarito: C

---

33. (FCC/DPE SP/2012 – AGENTE DE DEFENSORIA PÚBLICA) ***O Brasil vive hoje uma revolução econômica e ao mesmo tempo uma revolução demográfica, que não é muito comentada. Da econômica todos falam, bem ou mal: se crescemos menos de 1% de um trimestre a outro, o tema vira manchete na imprensa. [...].***

Na revolução demográfica há sinais tão importantes quanto na outra.

(Adaptado: Carta Capital, 26/12/2012. Ano XVIII. n. 729. p.23)

Um dos fatos importantes que fazem parte da revolução demográfica mencionada no texto é

a) a existência de cerca de 50 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos, isto é, na idade produtiva.

b) o crescente aumento da renda per capita, atualmente por volta de 28 mil dólares.

c) a diminuição da taxa de fecundidade, atualmente abaixo da reposição populacional.

d) o esvaziamento das pequenas e médias cidades com o consequente aumento da população das metrópoles.

e) a redução expressiva da taxa de analfabetismo em virtude dos investimentos em educação.

COMENTÁRIOS:

a) **Errada.** O Brasil atravessa um período denominado de **bônus demográfico**, que se caracteriza por ser um período da vida de um país em que a estrutura etária da população atua no sentido de facilitar o crescimento econômico. Isso acontece quando há um grande contingente da população em idade produtiva (ativa) e um menor número de idosos e crianças (população dependente). Conforme o censo de 2010, o Brasil tem 130,6 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos (67,6% da população em idade produtiva).

b) **Errada.** A renda *per capita* cresce continuamente nas últimas décadas.

c) **Certa.** Para que haja reposição populacional, ou seja, para que a população não diminua, a taxa de fecundidade de um país tem que ser de 2,1 filhos por mulher. A taxa de fecundidade brasileira está abaixo do índice de reposição populacional.

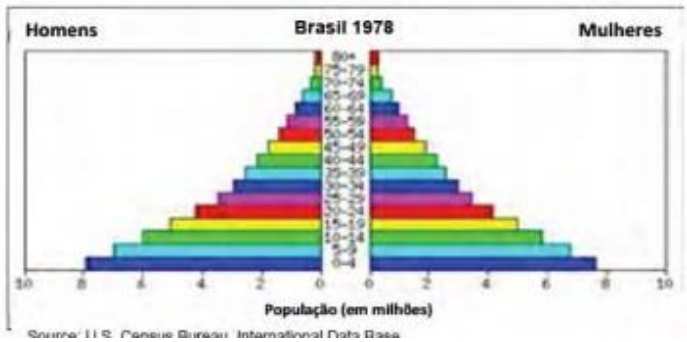
d) **Errada.** No Brasil está havendo o crescimento de muitas cidades pequenas e médias dinâmicas, como também está havendo a diminuição da população em centenas de pequenas cidades brasileiras deprimidas ou estagnadas economicamente. A população das metrópoles segue aumentando, mas em ritmos diferenciados.

e) **Errada.** A taxa de analfabetismo está em queda continuada há mais de um século no Brasil. Porém o índice ainda é alto.

Gabarito: C

---

34. (FEMPERJ/TCE-RJ/2012 – ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO) A comparação das pirâmides etárias da população brasileira entre 1978 e 2006 (figuras abaixo) tem como principal conclusão:





a) maior longevidade dos homens

b) diminuição da fecundidade

c) diminuição da mortalidade infantil

d) diminuição das doenças infecciosas

e) envelhecimento populacional

COMENTÁRIOS:

Ao compararmos as duas pirâmides apresentadas pela questão, podemos observar que o meio e o topo estão maiores na segunda pirâmide (2006). Isso indica que há um crescimento da quantidade e proporção de adultos e idosos no conjunto total da população. Ou seja, a população envelheceu.

Gabarito: E

---

35. (TJ SC/2011 – TÉCNICO JUDICÁRIO) "Quantos somos? Como vivemos? Onde vivemos?"

A cada nova década estas e outras perguntas são respondidas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), com a realização dos censos demográficos. Segundo os últimos dados divulgados pelo IBGE, avalie as alternativas abaixo e marque com "V" as verdadeiras e com "F" as falsas.

( ) Já somos mais de 190 milhões de habitantes e o 5º país mais populoso do planeta mas, a população brasileira cresce mais devagar.

( ) Os últimos dados mostram uma tendência de redução do ritmo de crescimento da população brasileira, com a diminuição das taxas de natalidade e aumento da expectativa média de vida. Este processo é chamado de transição demográfica avançado.

( ) As regiões que tiveram um maior aumento populacional foram respectivamente, a região Norte e Centro Oeste. Isto indica um fluxo de migração interna para estas regiões.

( ) No processo das migrações internas do Brasil verifica-se que desacelera a migração de nordestinos para o Sudeste, percebendo-se mesmo uma pequena migração de retorno. Os nordestinos deixam São Paulo e voltam para a sua região. Isto é em decorrência da abertura de novas frentes de trabalho, com a instalação de novas indústrias em outras regiões como, por exemplo, no Nordeste.

( ) As baixas taxas de fecundidade da população brasileira, de 1,9 filhos por mulher em idade fértil, têm ocasionado políticas de incentivo para que as mulheres sejam estimuladas a abandonar suas atividades profissionais, a fim de que ocorra um crescimento populacional.

Assinale a alternativa que contenha a sequência correta de proposições verdadeiras e falsas:

a) V, V, V, F, F

b) V, V, V, V, F

c) F, V, V, V, F

d) V, V, F, F, V

e) V, F, V, F, V

COMENTÁRIOS:

A última alternativa é falsa. Não existe nenhuma política no Brasil para que as mulheres em idade fértil sejam estimuladas a abandonar o mercado de trabalho e incentivadas a terem filhos.

Aproveitamos para comentar que no período de 2000-2010, o Norte foi a região com a maior taxa de crescimento demográfico anual, seguida do Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul. Veja o quadro abaixo:

Regiões	Cresc. Demogr. (em %) (2000-2010)
Norte	2,1
Centro-Oeste	1,9
Nordeste	1,1
Sudeste	1,0
Sul	0,9

Gabarito: B (V, V, V, V, F)

---

36. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2011 - CFS) A população brasileira sempre teve um histórico de grande mobilidade desde a colonização. Cerca de um terço da população brasileira não reside onde nasceu. Entre as características da mobilidade da população nacional na década de 90, está a(o)

a) queda do movimento migratório interno em direção ao Sudeste.

b) aumento do crescimento populacional de São Paulo, principal região atratora.

c) redução drástica da corrente migratória em direção à Amazônia.

d) involução dos municípios de médio e pequeno porte que tiveram suas populações atraídas pelas metrópoles.

e) grande onda migratória de sulistas em direção ao Nordeste.

COMENTÁRIOS:

a) Correto. Na década de 90, se tornou significativa a queda do movimento migratório interno em direção ao Sudeste, movimento migratório esse composto sobretudo de nordestinos. Nesse período, o Nordeste passa a receber grandes investimentos em infraestrutura, ampliando significativamente o seu parque industrial, sobretudo devido a política dos **incentivos fiscais** que trouxe várias empresas para a região. Com isso, a economia da região se dinamizou, o que fez com que menos nordestinos saíssem de sua região, e, nordestinos residentes fora de sua região, situados sobretudo no Sudeste, voltassem para o Nordeste.

b) Incorreto. São Paulo, o estado mais desenvolvido economicamente do Brasil já registrava significativa desaceleração no crescimento de sua população na década de 90. A principal região atratora passou a ser o Centro-Oeste, devido à expansão da fronteira agrícola e ao aumento da urbanização na região.

c) Incorreto. Não houve uma redução drástica da corrente migratória em direção à Amazônia. A Amazônia ainda é uma região de considerável atração populacional, motivado principalmente pela expansão da fronteira agrícola. Na década de 90, foi considerável também a migração para Rondônia, que passou de território para estado.

d) Incorreto. Os municípios de médio porte têm apresentado uma tendência de crescimento populacional nas últimas décadas, com pessoas fugindo das metrópoles saturadas. É o chamado fenômeno de desmetropolização.

e) Incorreto. Não se verificou na década de 90 e em nenhum outro período uma grande onda migratória de sulistas em direção ao Nordeste.

Gabarito: A

---

37. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2010 - CFS) O período de maior crescimento vegetativo da população brasileira ocorreu:

a) entre os anos de 1940 e 1970, devido ao rápido declínio das taxas de mortalidade e manutenção, em patamares elevados, das taxas de natalidade.

b) entre 1972 e 1940, devido à entrada de milhares de imigrantes no país.

c) entre os anos de 1960 e 1990, devido às mudanças estruturais ocorridas na economia brasileira.

d) nos primeiros anos do século XX, em decorrência das medidas sanitárias implantadas em todo o território nacional.

e) entre os anos de 1988 e 2008, em decorrência do planejamento familiar sugerido em nossa última Constituição Federal.

COMENTÁRIOS:

Vamos utilizar a tabela abaixo para comentar a questão:

Brasil – Recenseamentos	
Ano	População
1872	9 930 478
1880	14 333 915
1900	17 438 434
1920	30 635 605
1940	41 165 289
1950	51 941 767
1960	70 070 457
1970	93 139 037
1980	119 002 706
1991	146 825 475
2000	169 799 170
2005*	184 184 264

Nessa questão, nosso gabarito é a letra "A". Entretanto, é uma questão bastante duvidosa, pois a letra "A" apresenta um erro. Vejamos:

a) Correto. Se formos comparar todos os intervalos temporais das alternativas, não foi durante os anos 1940 e 1970 que ocorreu o maior crescimento vegetativo da população brasileira. Foi entre 1960 e 1990. Apesar de não ter sido esse o período de maior crescimento vegetativo da população, o rápido declínio das taxas de mortalidade e manutenção, em patamares elevados, das taxas de natalidade, são fatores do crescimento populacional. Provavelmente foi por isso que a banca considerou essa alternativa correta em detrimento das demais. Questão passível de anulação, que, na época da prova, não foi anulada.

b) Incorreto. A entrada de milhares de imigrantes no país não foi um fator significativo para o crescimento populacional durante 1940 e 1972. As correntes migratórias contribuíram para o crescimento da população brasileira no passado, desde o descobrimento até a década de 1950. Muitos escravos africanos migraram forçadamente para o Brasil, e, num segundo momento, europeus livres, asiáticos e latino-americanos. Essas foram as principais correntes migratórias que contribuíram para o crescimento e formação da população brasileira.

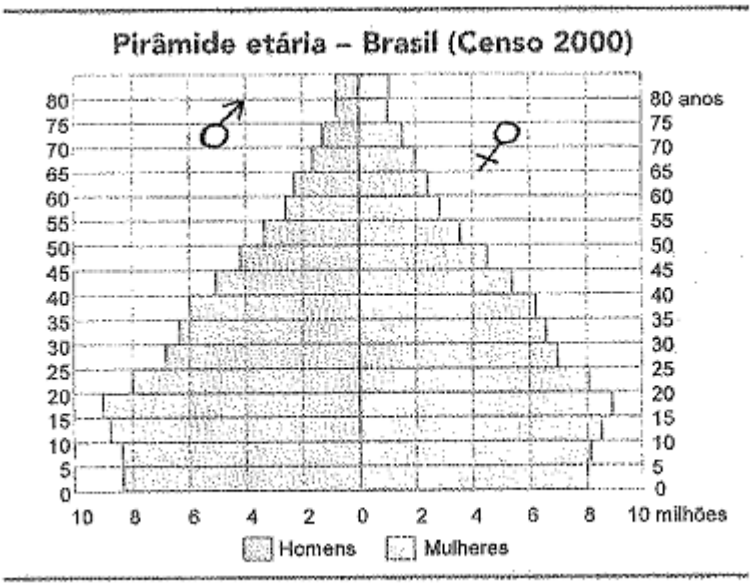
c) Incorreto. O período de 1960 - 1990 apresentou o maior crescimento populacional. Ocorreram grandes mudanças na economia brasileira. O PIB do Brasil cresceu muito nesse período, a agricultura se modernizou e o setor terciário cresceu bastante. Embora essas não sejam consequências diretas do crescimento populacional, são reflexos do mesmo.

d) Incorreto. Não foi esse o período de maior crescimento populacional no país.

e) Incorreto. Não foi esse o período de maior crescimento populacional no país, e a nossa última Constituição Federal, promulgada em 1988, não sugere planejamento familiar.

Gabarito: A

38. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2009 – ALUNO) A pirâmide etária é o nome que se dá aos gráficos de distribuição da população por idade e sexo num determinado momento, sendo importante também no auxílio analítico socioeconômico de uma sociedade. Observe a pirâmide etária brasileira abaixo.



Fonte: IBGE. Pesquisa em população. Disponível em <www.ibge.gov.br>

Com base nos dados apresentados, analise as afirmativas a seguir.

I - A base larga, resultado de uma taxa de natalidade ainda elevada, confere ao Brasil uma população com grande número de jovens.

II - O corpo muito estreito mostra uma sensível diminuição na concentração de riquezas do país, o que vem contribuindo no aumento dos adultos.

III- O seu topo evidencia entre outros fatores, que ainda há no país uma taxa de mortalidade alta.

IV - O formato da pirâmide em questão é igual a de todos os países mais pobres do planeta, pois fazem parte do grupo de países do Sul.

Assinale a opção correta.

a) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras.

b) Apenas as afirmativas II e IV são verdadeiras.

c) Apenas as afirmativas III e IV são verdadeiras.

d) Apenas as afirmativas I, II e III são verdadeiras.

e) Apenas as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.

COMENTÁRIOS:

Pessoal, antes de comentar as alternativas, vale ressaltar que essa pirâmide é do ano de 2000. Hoje, em 2019, ela mudou significativamente, seguindo a teoria da transição demográfica. A base está mais estreita e o topo está mais alongado.

I - Verdadeira. A base larga mostra que a taxa de natalidade ainda é elevada. Entretanto, no caso brasileiro, sabemos que essa taxa tem diminuindo constantemente nas últimas décadas. Nosso país ainda possui um grande número de jovens, que pode ser visualizado nas três primeiras faixas etárias da pirâmide.

II - Falsa. O corpo da pirâmide não é estreito, é largo. A pirâmide etária não mostra o número de riquezas do país, mas pode nos dar informações sobre a população economicamente ativa. O grande número de adultos nas faixas de 20 e 25 representam um grande contingente de pessoas aptas a trabalhar.

III - Verdadeira. O topo estreito mostra que a taxa de mortalidade é alta, e a esperança de vida ainda não atingiu um grande número. Entretanto, sabemos que no Brasil a taxa de mortalidade tem diminuindo e a esperança de vida aumentado nas últimas décadas.

IV - Falsa. É uma pirâmide típica de países emergentes, que estão completando sua segunda fase da transição demográfica. A taxa de fecundidade e de mortalidade estão diminuindo, e a esperança de vida está crescendo. Há um grande número de jovens e adultos na população ainda, mas, no futuro, haverá também um grande número de idosos e um menor número de jovens e adultos.

Gabarito: A

---

39. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2008 - CFS) Os últimos censos demográficos do Brasil têm registrado inúmeras mudanças na dinâmica e no comportamento da população brasileira. Todas as afirmações abaixo são exemplos destas alterações com exceção da(o):

a) declínio das taxas de natalidade, fecundidade e mortalidade geral.

b) aumento da população idosa no conjunto da população.

c) crescimento da população e ameaça de explosão demográfica.

d) elevação do número de pessoas empregadas no setor terciário.

e) aumento da expectativa de vida.

COMENTÁRIOS:

Todas alternativas corretas, com exceção da letra C. O crescimento da população brasileira é uma mudança registrada nos últimos censos, e, apesar do Brasil ser um país muito populoso, não há uma ameaça de explosão demográfica. A densidade demográfica não é elevada no Brasil e, de acordo com estimativas do IBGE, a população vai continuar a crescer até a segunda metade da década de 2040, quando entrará em declínio e se estabilizará em 2060. Ou seja, não há nenhuma ameaça de explosão demográfica no Brasil.

Gabarito: C

LISTA DE QUESTÕES

1. (CESPE/PM-MA/2018 - SOLDADO) Julgue o seguinte item, relativo à população do Brasil e aos movimentos migratórios internos dessa população.

O perfil demográfico dos brasileiros tem-se alterado com o aumento da média de idade da população, um dos fatores da crise previdenciária atual.

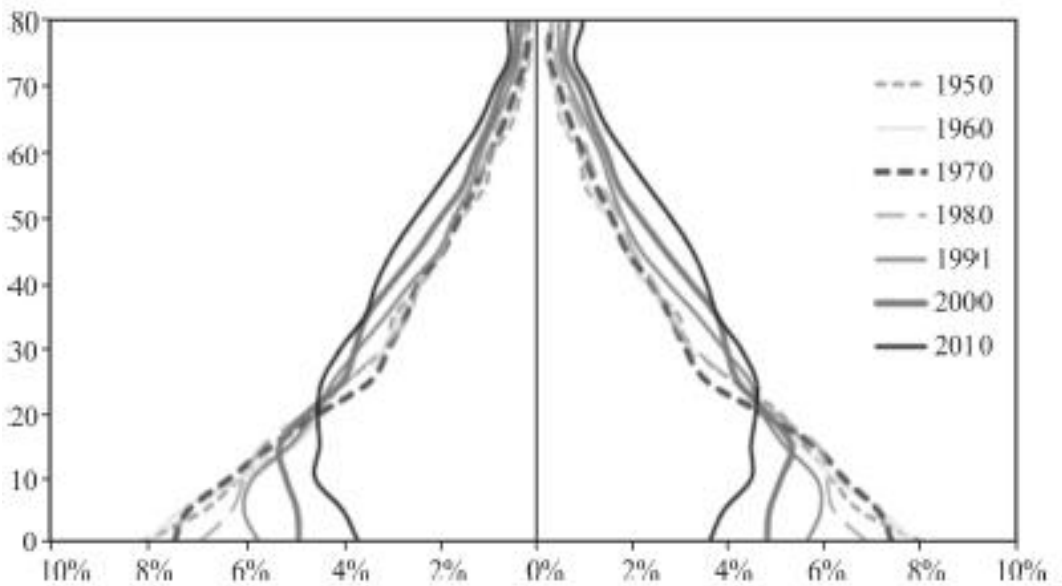
(CESPE/ABIN/2018 - OFICIAL DE INTELIGÊNCIA) Acerca dos movimentos migratórios internos, da estrutura etária da população brasileira e da evolução de seu crescimento no século XX, julgue os itens a seguir.

2. Fundamentados no aumento da expectativa de vida, que resulta em crescimento das despesas com aposentadorias, serviços de saúde e assistência social, setores da sociedade brasileira defendem a necessidade de reforma do sistema previdenciário nacional.

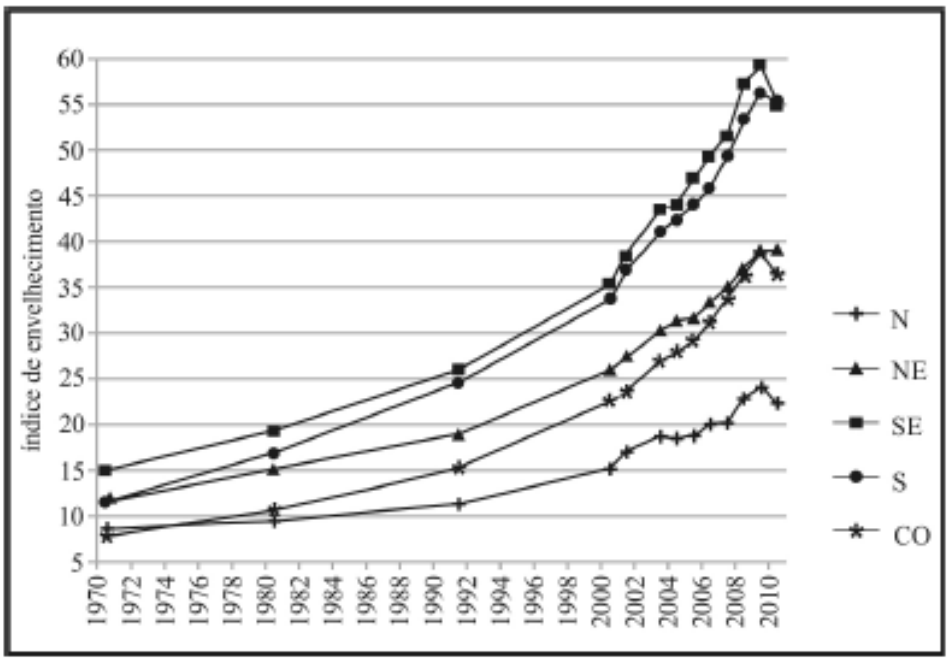
3. O baixo crescimento vegetativo da população brasileira verificado nos últimos três censos demográficos indica a diminuição do ritmo de migrações no país e o início de longo ciclo de estagnação. Centros urbanos de atração de migrantes, como Brasília, Manaus e São Paulo, diminuíram drasticamente o ritmo de crescimento econômico, justificando assim a queda do fluxo migratório de entrada e o aumento da saída de população.

4. A dinâmica da estrutura etária da população brasileira tende ao equilíbrio quanto à quantidade de crianças, jovens, adultos e idosos: a população de idosos com maior expectativa de vida cresce tanto quanto a população em idade infantil e jovem.

(CESPE/PM-MA/2018 - CIRURGIÃO DENTISTA)



Fonte: IBGE – Censos Demográficos de 1950 a 2010 Pirâmide etária brasileira entre 1950 e 2010. A. M. N. Vasconcelos; M. M. F. Gomes. Transição demográfica: experiência brasileira. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 21(4):539-48, out.-dez./2012. Internet: <http://scielo.iec.pa.gov.br> (com adaptações).



Índice de envelhecimento das regiões do Brasil. 1970-2010. Vera Elizabeth Closs e Carla Helena Augustin Schwanke. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, 2012; 15(3):443-58, p. 447 (com adaptações).

Tendo as figuras precedentes como referência inicial, julgue os itens, a respeito da população brasileira.

5. Em 1970, as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste evidenciavam um momento de pré-transição demográfica.

6. O processo de envelhecimento da população brasileira iniciou-se na década de 90 do século passado.

(CESPE/PM-AL/2017 - SOLDADO) Julgue os próximos itens, relativos a aspectos populacionais e urbanos do Brasil.

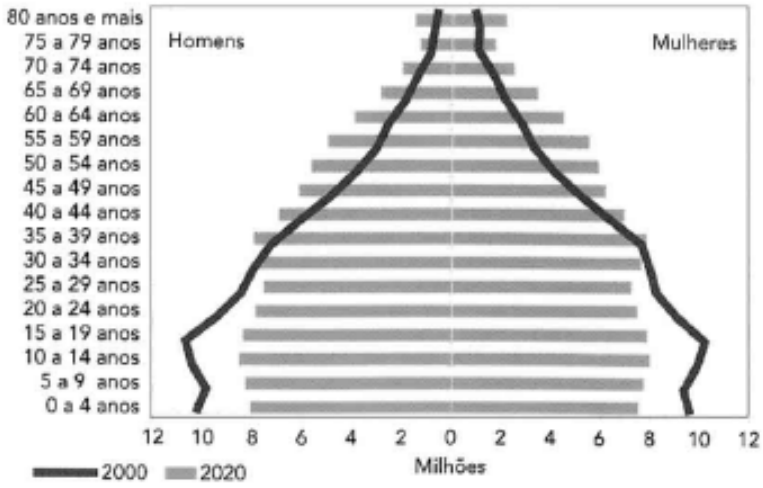
7. As altas taxas de mortalidade das zonas urbanas não afetam a expectativa de vida dos brasileiros, uma vez que ela continua se elevando.

8. O Brasil passa por um processo de transição demográfica que exige a implantação de políticas públicas voltadas às demandas da população de jovens e adultos, como forma de minimizar prejuízos econômicos para o país e problemas urbanos e sociais, como o aumento da violência.

9. (CESPE/CAM DEP/2014 - ANALISTA LEGISLATIVO) A respeito da geografia humana e econômica brasileira entre o século XX e a primeira década do século XXI, julgue o item a seguir.

Em uma faixa territorial com largura de cerca de 100 km, contígua a todo o litoral brasileiro, encontra-se o maior contingente populacional do país sediado em metrópoles, resultante da migração ocorrida, após 1980, dos núcleos de povoamento do interior vinculados à indústria.

(CESPE/ABIN/2008 – OFICIAL DE INTELIGÊNCIA)



IBGE. **Brasil em números**. Rio de Janeiro, 2006, v. 14, p. 66 (com adaptações).

Com auxílio dos dados apresentados no gráfico, que mostra a pirâmide etária brasileira no ano de 2000 e a sua projeção para 2020, julgue os seguintes itens.

10. As alterações previstas para o quadro populacional brasileiro estão relacionadas com o decréscimo da fecundidade.

11. O perfil da pirâmide etária brasileira apresenta uma tendência de se assemelhar ao da pirâmide dos países que já realizaram a transição demográfica.

12. A participação relativa dos jovens no conjunto da população brasileira deverá diminuir, enquanto a das pessoas com mais de 70 anos de idade deverá aumentar.

13. Observa-se uma previsão de diminuição da população brasileira até 2020.

14. As mudanças apresentadas no perfil da pirâmide etária brasileira estão relacionadas ao crescimento do emprego formal e à eliminação da subnutrição no país.

15. (CESPE/PRF/2008 – POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL) Nos anos 70 do século passado, cerca de 60% da população do Centro-Oeste vivia no campo. Em 2006, aproximadamente 74% estavam nas cidades. A crescente mecanização da agricultura, que libera mão-de-obra, e os fluxos migratórios vindos de outras regiões brasileiras são fatores relevantes para o vigoroso processo de urbanização observado nessa região.

A propósito dessa realidade, assinale a opção correta.

a) O êxodo rural, que amplia consideravelmente a população urbana, é também reflexo da mecanização das atividades rurais desenvolvidas no Centro-Oeste, as quais têm no denominado agronegócio, na atualidade, um de seus símbolos mais expressivos.

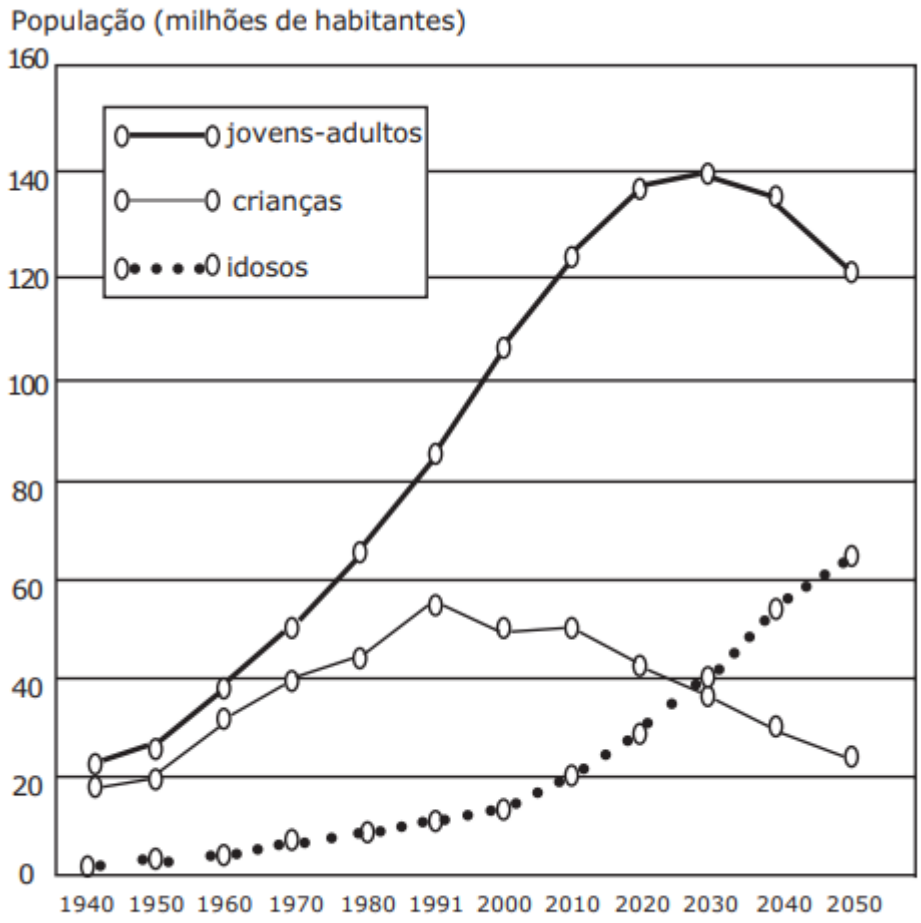
b) O significativo crescimento da população urbana no Centro-Oeste fez dessa região autêntica exceção no conjunto do país, ainda fortemente marcado pela força econômica e política do campo, o que explica a lenta expansão dos centros urbanos brasileiros.

c) Apesar da existência de um Plano Piloto, com a maior renda *per capita* do país, o DF, com seus dois milhões de habitantes, empurra para baixo os indicadores sociais e econômicos do Centro-Oeste, a começar pela taxa de escolaridade da população.

d) Ao contrário da atual tendência de interiorização das atividades econômicas no país, o desenvolvimento no Centro-Oeste concentra-se em torno das capitais, a começar pelo agronegócio.

e) A ausência da escravidão no Centro-Oeste, no período colonial, e a implacável perseguição histórica aos índios explicam a inexistência de afrodescendentes e de indígenas na composição demográfica dessa região.

16. (EsPCEx/2018 – CONCURSO DE ADMISSÃO) Observe o gráfico a seguir, que mostra a evolução da participação dos grupos de idade na população brasileira no período de 1940 a 2050.



IBGE Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil. Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em 12 fevereiro de 2012.

Com base no gráfico e nos conhecimentos sobre a demografia brasileira, pode-se afirmar que:

I - o aumento da participação de adultos e idosos no conjunto total da população é fruto da redução do número de óbitos.

II - a queda da proporção de crianças no conjunto total da população brasileira está fortemente relacionada às elevadas taxas de mortalidade infantil que assolam o País.

III - do ponto de vista demográfico, o Brasil vive uma fase favorável ao crescimento econômico, pois, com a redução das taxas de natalidade, houve uma redução da razão de dependência, isto é, do peso econômico das crianças e dos idosos sobre a população economicamente ativa do País.

IV - ao final da década de 2030, a população brasileira deverá parar de crescer e logo sofrer redução, pois o número de óbitos tenderá a ser maior do que o número de nascimentos.

V - a pressão demográfica observada atualmente no crescimento populacional revela a necessidade de aumento do número de vagas nas escolas e de leitos hospitalares.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão corretas.

[A] I e III

[B] I e II

[C] III e IV

[D] III e V

[E] II, IV e V

17. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2017 – ALUNO) Observe a imagem a seguir.



Fonte: http://3.bp.blogspot.com/-gHbJIpgiD0E/UE5tBDpJM1I/AAAAAAAAC24/fk0jKY5jcO0/s1600/fecundidade+brasileira.bmp

A dinâmica do crescimento da população brasileira se alterou substancialmente ao longo do século XX.

Sobre a transição demográfica brasileira, assinale a opção correta.

a) A queda na taxa de fecundidade brasileira está relacionada à crise econômica e às altas taxas de desemprego que atingiram o país durante as décadas de 1980 e 1990.

b) A população brasileira aumentou significativamente durante o século XX em virtude da entrada maciça de imigrantes que vieram atender à expansão da demanda de mão de obra industrial.

c) O incremento populacional no país durante o século XX pode ser explicado pelo predomínio de políticas de controle de natalidade por parte do governo federal, reconhecidamente neomalthusiano.

d) A redução do número de filhos é uma mudança demográfica característica dos países em processo de industrialização devido, essencialmente, aos movimentos nacionais de emancipação feminina.

e) A vida urbana apresenta maior custo, um número crescente de mulheres no mercado de trabalho, além da disponibilidade de métodos contraceptivos, o que resulta na redução da taxa de fecundidade.

18. (EsPCEx/2017 – CONCURSO DE ADMISSÃO) No Brasil observa-se nítido processo de transição demográfica, especialmente nas duas últimas décadas, cujos censos demográficos realizados pelo IBGE revelam

I - aumento da taxa de mortalidade infantil associado à carência dos serviços públicos essenciais no País.

II - estreitamento do corpo da pirâmide etária como resultado da significativa redução do número de jovens.

III - o ingresso do Brasil no período de passagem da chamada "janela demográfica" devido ao significativo aumento percentual da população em idade ativa no País.

IV - aumento do número de óbitos associado ao crescimento absoluto da população e ao aumento da participação percentual de idosos no conjunto total dela.

V - redução da fecundidade, para nível inferior ao preconizado pela Organização das Nações Unidas como taxa de reposição da população, e aumento da esperança de vida da população. Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

[A] I, II e IV

[B] I, III e IV

[C] I, II e V

[D] II, III e V

[E] III, IV e V

19. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO) No Brasil, durante muito tempo, as migrações internas, do Norte para o Sul e do mundo rural para as cidades, constituíram uma tentativa de resposta individual à extrema pobreza de algumas regiões. Fator de diversificação do tecido

social e de desenvolvimento de associações e ONG, essa mobilidade contribuiu para a riqueza do Sul, assim como para a expansão das favelas urbanas. A esses efeitos devem-se acrescentar, hoje, fluxos populacionais mais diversificados.

DURAND, M-F. *et al*. Atlas da mundialização. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 130. Adaptado.

Na atual realidade brasileira, ocorre um novo e recente fluxo populacional denominado

a) movimento pendular

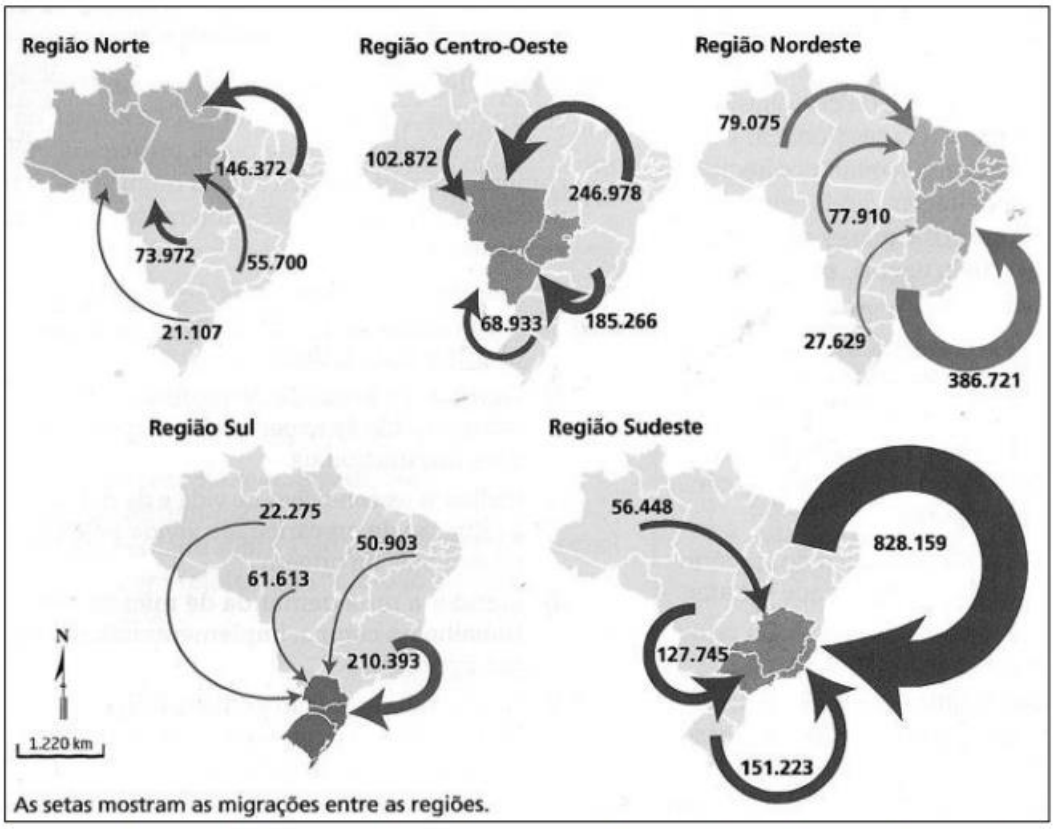
b) êxodo rural

c) migração de retorno

d) transumância

e) transmigração

20. (FGV/IBGE/2016 – TÉCNICO DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I) Os mapas a seguir representam as migrações inter-regionais no Brasil entre os anos de 2005 e 2010.



Fonte: Terra, Lygia; Araújo, Regina e Guimarães, Raul. Geografia: conexões: estudos de geografia geral e do Brasil, São Paulo: Moderna, 2015, p.135.

A migração inter-regional caracteriza-se pelo fluxo populacional que ocorre de uma região para outra. O saldo migratório de uma região é obtido pela diferença entre o número de entradas e saídas de pessoas em um período de tempo.

A partir dos anos 1990, registra-se o aumento de um tipo de migração inter-regional, denominada migração de retorno. Trata-se da volta do migrante para a sua região (estados e municípios) de naturalidade.

A região que teve o maior saldo migratório positivo e a região que recebeu o maior fluxo de migração de retorno no período considerado nos mapas foram, respectivamente:

(A) Sudeste e Nordeste;

(B) Nordeste e Sudeste;

(C) Centro-Oeste e Sul;

(D) Sudeste e Centro-Oeste;

(E) Norte e Nordeste.

21. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO)



(Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/-uFhzVTgnAg4/UlFrYoV-wyI/AAAAAAAAWkc/SpmLbMHjEUQ/s400/Anos_60-80.png>. Acesso em: 31 maio 2016.)

No período mencionado acima, o fluxo migratório indicado pelas setas decorreu do seguinte fator principal:

a) apoio de instituições regionais

b) compra de imóvel próprio

c) refúgio à perseguição política

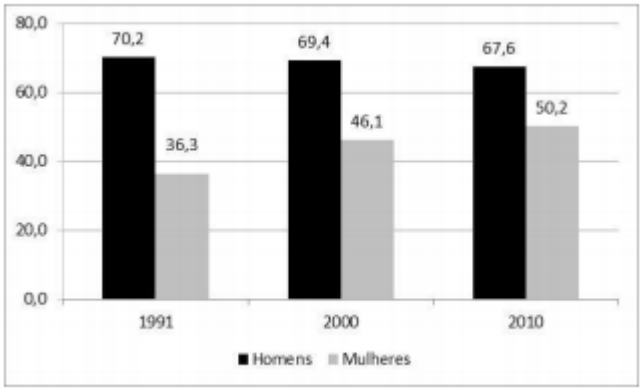
d) acesso à educação superior

e) oferta de emprego industrial

22. (FGV/IBGE/2016 – TÉCNICO EM INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I) Em 2010, de acordo com o Censo Demográfico, as mulheres representavam cerca de 52% da população em idade ativa residente em áreas urbanas do país.

O gráfico 1, elaborado com base nos dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, apresenta o percentual de homens e de mulheres com mais de 10 anos de idade que, no período de referência das pesquisas, estavam trabalhando ou procurando trabalho.

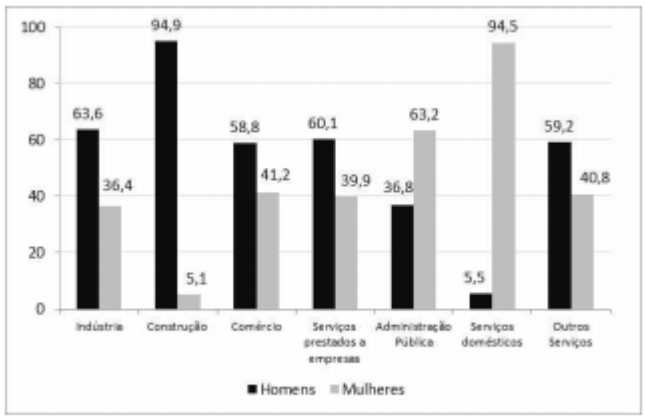
Gráfico 1



Fonte: IBGE. Censos Demográficos, 1991, 2000 e 2010.

O gráfico 2, elaborado a partir dos dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) de 2009, apresenta a distribuição da população ocupada, por grupos de atividade, segundo o sexo, nas seis principais regiões metropolitanas do país.

Gráfico 2



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego – Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas, 2010.

A análise dos gráficos 1 e 2 indica, respectivamente:

(A) a expansão do rendimento médio das mulheres; a feminilização do setor secundário;

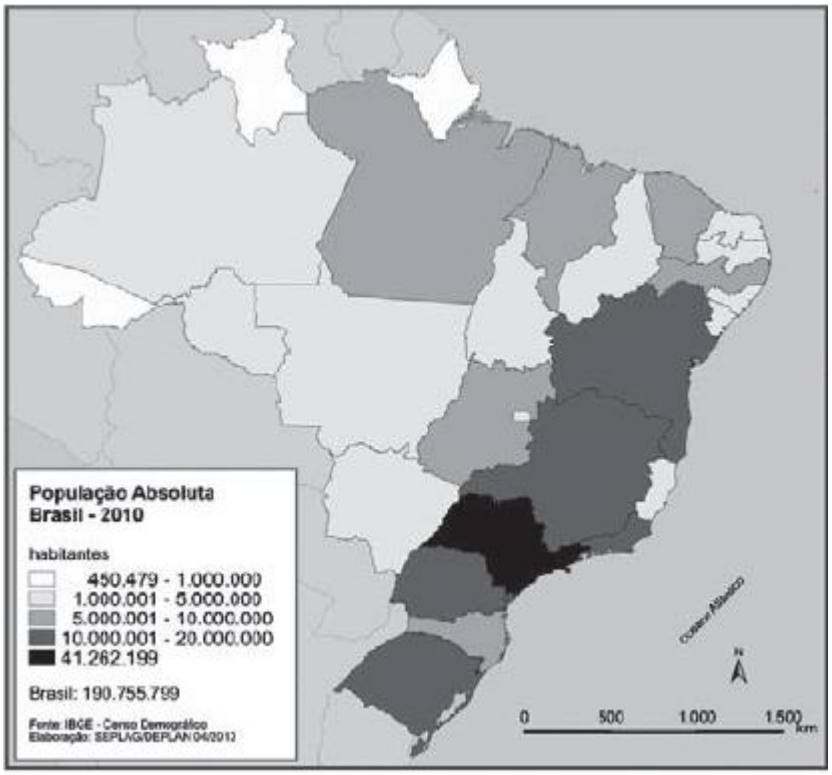
(B) a elevação da taxa de desocupação dos homens; o predomínio de mulheres no setor primário;

(C) o incremento do nível de ocupação das mulheres; a menor dispersão ocupacional entre os homens;

(D) o aumento da taxa de atividade das mulheres; a segmentação ocupacional com base no gênero;

(E) a expansão do bônus demográfico; a equidade ocupacional com base no gênero no setor público.

23. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO)



Disponível em: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/upload/mapa_popula%C3%A7%C3%A3o_absoluta_brasil_2010.gif>. Acesso em: 31 maio 2016.

O estado do Sudeste com menor população absoluta é

a) Rio Grande do Sul

b) São Paulo

c) Rio de Janeiro

d) Minas Gerais

e) Espírito Santo

24. (UECE/DER-CEV/2016 – GEOGRAFIA) Sobre as migrações internas no Brasil, é correto afirmar que

a) houve um fluxo de nordestinos para o Sudeste, atraídos pela expansão industrial, e para a Amazônia, atraídos pelos projetos agropecuários, minerais e industriais.

b) o maior fluxo migratório interno se deu dos estados da região Norte para a região Sul do Brasil, devido à expansão da soja e da cana-de-açúcar.

c) os movimentos migratórios internos ocorreram numa escala muito pequena e de forma isolada nas regiões metropolitanas das grandes metrópoles do Sudeste.

d) ocorreram apenas nas décadas de 1940 e 1950 do Nordeste para o Sudeste por causa das secas que castigavam a região.

25. (FGV/PM MA/2014 – SOLDADO MILITAR) Observe os mapas sobre os principais fluxos migratórios no território brasileiro.

Mapa 1

Décadas de 50 e de 60



Mapa 2

Décadas de 60 e de 70



Mapa 3

Décadas de 70 e de 80



(Adaptado de **Regina Bega Santos***. Migração!no!Brasil. São Paulo: Ed. Scipione)*

Com relação aos fluxos migratórios e às razões de expulsão e de atração de alguns desses fluxos, analise as afirmativas a seguir.

I. Mapa 1: o crescimento industrial e a ampla oferta de empregos na Região Sudeste atraíram principalmente migrantes nordestinos.

II. Mapa 2: a criação de políticas públicas de incentivo à ocupação da Amazônia, durante os governos militares, atraiu fluxos de nordestinos.

III. Mapa 3: as diversas atividades, como o extrativismo mineral, desenvolvidas por empresas públicas e privadas, atraíram mão de obra migrante para a Amazônia.

Assinale:

a) se somente a afirmativa I estiver correta.

b) se somente a afirmativa II estiver correta.

c) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

26. (VUNESP/MPE SP/2014 – AUXILIAR DE PROMOTORIA) Em 2013, o Brasil atingiu os 200 milhões de habitantes. Além de apresentar essa estimativa, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) também divulgou tendências atuais da população brasileira, dentre as quais

a) o esvaziamento das pequenas e médias cidades do interior.

b) a progressiva diminuição da esperança de vida da população.

c) o aumento do êxodo rural, isto é, da migração campo-cidade.

d) o crescimento da taxa de mortalidade infantil nas áreas urbanas.

e) a contínua redução das taxas de fecundidade e natalidade.

27. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2014 - CFS) As migrações _____ são realizadas temporariamente, em uma determinada época do ano. É o caso de trabalhadores rurais que se deslocam em certas épocas do ano (por exemplo na colheita de algum produto) e retornam após alguns meses, com o término do trabalho. O termo (deslocamento populacional) que completa corretamente o texto acima é:

A) pendulares

B) sazonais

C) de êxodo rural

D) intrarregionais

E) inter-regionais

28. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2014 – ALUNO) Sabe-se que o número de pessoas vivendo fora de seu estado de origem é crescente no Brasil e que o principal objetivo do deslocamento dessas pessoas é a busca de trabalho e, consequentemente, melhores condições de vida. Sendo assim, sobre os principais fluxos migratórios inter-regionais brasileiros ocorridos, pode-se afirmar que, entre os anos de

(A) 1930 e 1940, deram-se do Nordeste para o Sudeste, em função da decadência econômica daquela região, agravada pela falta de projetos que atendessem as populações oriundas de áreas mais pobres, como as do semiárido.

(B) 1950 a 1970, ocorreram grandes deslocamentos de trabalhadores das regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro para a Amazônia Ocidental, atraídos pelo garimpo de ouro e diamante, amplamente subsidiados pelo governo federal.

(C) 1970 a 1990, verificou-se um crescimento populacional expressivo no Sul, especialmente por parte daquela população proveniente do Nordeste, a qual passou a se fixar em pequenas propriedades, produzindo gêneros de subsistência.

(D) 1900 a 1920, presenciou-se no Centro-Oeste forte participação de grupos provenientes do Norte, os quais se dedicaram às atividades ligadas à pecuária intensiva e ao cultivo da soja, cuja produção estaria voltada para o consumo interno do país

(E) 1990 a 2000, deu-se do Sul para o Sudeste, especialmente para as atividades ligadas ao cultivo de cana-de-açúcar, uma vez que essa cultura agrícola necessita de grande número de trabalhadores especializados para a execução do seu plantio.

29. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2014 - CFS) Sobre a atual dinâmica demográfica brasileira, assinale a afirmativa correta:

A) O Brasil está deixando de ser um país jovem.

B) A participação relativa dos idosos vem declinando desde a década de 1980.

C) O crescimento vegetativo compreendido entre 1940 e 1970, não foi afetado pela redução da mortalidade.

D) A migração é um dos fatores de maior impacto na composição atual da estrutura etária do Brasil.

E) A taxa de mortalidade infantil equipara-se a dos padrões do conjunto dos países desenvolvidos.

30. (EsPCEx/2013 – CONCURSO DE ADMISSÃO) "...o povoamento do território brasileiro se fez baseado na formação de áreas de atração e áreas de repulsão de população. E, na atualidade, a distribuição espacial da população também obedece a essa dinâmica."

(ADAS, 2004, p.300)

Sobre as características do fenômeno migratório no território brasileiro podemos afirmar:

I) assim como o Nordeste, na década de 1950, o Centro-Oeste e a Amazônia, a partir da década de 1990, também passam a ser considerados áreas de repulsão populacional.

II) na década de 1990, com a reativação de alguns setores da economia nordestina, como o turismo e a instalação de diversas empresas, estabeleceu-se um fluxo de retorno de população para o Nordeste.

III) observa-se que a participação da população migrante na população local tem maior expressão nas regiões de fronteira agropecuária, onde a expansão da produção agrícola tem gerado o aumento do emprego e da renda.

IV) segundo o IBGE, em São Paulo, o aumento do saldo migratório, registrado entre 1991 e 2000, revela que ocorreu aumento no fluxo de entrada de migrantes e significativa diminuição das saídas do estado.

V) tendências mais recentes da mobilidade da população no Brasil apontam para o aumento das migrações intrarregionais e dos fluxos urbano-urbano.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão corretas.

[A] I e II

[B] I e III

[C] II e IV

[D] I, IV e V

[E] II, III e V

31. (FCC/SEFAZ SP/2013 – AGENTE FISCAL DE RENDAS) Dentre os indicadores de desenvolvimento sustentável utilizados para caracterizar a realidade social, econômica, ambiental e institucional de determinada região, a taxa de fecundidade expressa

a) o espectro de doenças relacionadas com a decomposição de matéria orgânica.

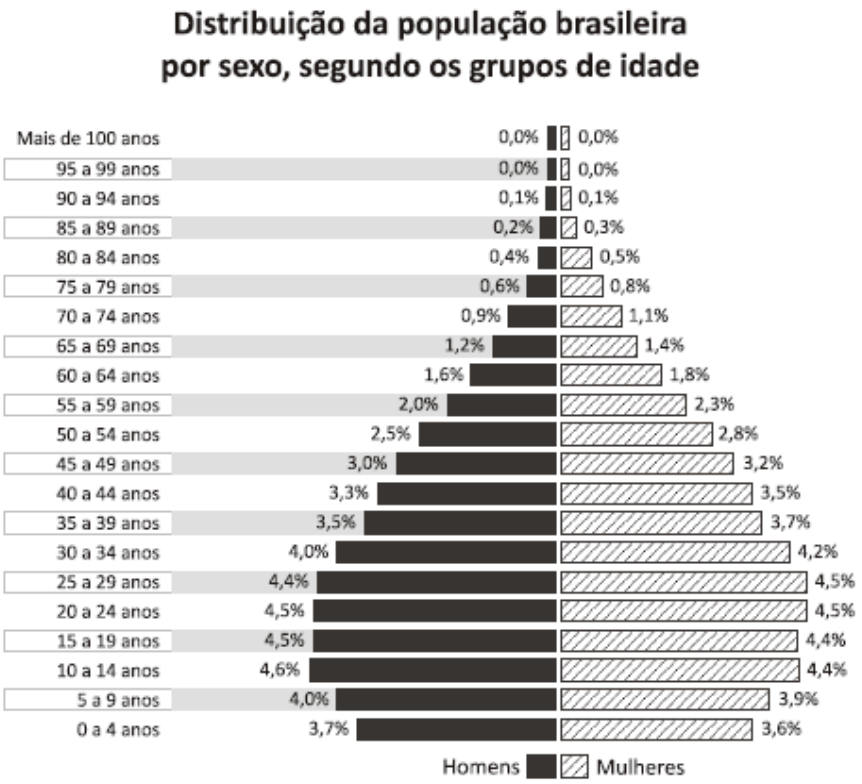
b) a intensidade de aplicação de fertilizantes na cultura hortifrutícola.

c) o grau de contaminação dos alimentos pelo uso de agrotóxicos.

d) o número médio de filhos que as mulheres têm durante seu período reprodutivo.

e) o conjunto de espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção.

32. (FGV/ PM MA/2012 – SOLDADO MILITAR) Analise a pirâmide etária a seguir.



(Adaptado. IBGE: Censo 2010)

A estrutura etária da população brasileira está relacionada com as transformações sociais, econômicas e espaciais ocorridas no país, a partir da Segunda Guerra Mundial.

Com relação a essas mudanças, assinale a afirmativa incorreta.

a) O declínio dos níveis de mortalidade, seguido pela diminuição dos níveis de fecundidade, a partir da década de 1960, determinou o padrão de envelhecimento da população brasileira.

b) O estreitamento da base da pirâmide etária mostra que a participação dos grupos quinquenais de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos de idade suplantou a dos grupos de 0 a 4 anos e de 5 a 9 anos.

c) As mudanças ocorridas na estrutura etária brasileira resultaram da legislação de controle da natalidade adotada pelo Estado, a partir da Segunda Guerra Mundial.

d) A queda da mortalidade, a partir da década de 1950, está relacionada com o processo de industrialização que deu forte ímpeto aos movimentos migratórios das áreas rurais para as áreas urbanas.

e) A queda da fertilidade reflete a maior inserção da mulher no mercado de trabalho e a utilização de métodos anticoncepcionais de maior eficiência.

33. (FCC/DPE SP/2012 – AGENTE DE DEFENSORIA PÚBLICA) ***O Brasil vive hoje uma revolução econômica e ao mesmo tempo uma revolução demográfica, que não é muito comentada. Da econômica todos falam, bem ou mal: se crescemos menos de 1% de um trimestre a outro, o tema vira manchete na imprensa. [...].***

Na revolução demográfica há sinais tão importantes quanto na outra.

(Adaptado: Carta Capital, 26/12/2012. Ano XVIII. n. 729. p.23)

Um dos fatos importantes que fazem parte da revolução demográfica mencionada no texto é

a) a existência de cerca de 50 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos, isto é, na idade produtiva.

b) o crescente aumento da renda per capita, atualmente por volta de 28 mil dólares.

c) a diminuição da taxa de fecundidade, atualmente abaixo da reposição populacional.

d) o esvaziamento das pequenas e médias cidades com o consequente aumento da população das metrópoles.

e) a redução expressiva da taxa de analfabetismo em virtude dos investimentos em educação.

34. (FEMPERJ/TCE-RJ/2012 – ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO) A comparação das pirâmides etárias da população brasileira entre 1978 e 2006 (figuras abaixo) tem como principal conclusão:





a) maior longevidade dos homens

b) diminuição da fecundidade

c) diminuição da mortalidade infantil

d) diminuição das doenças infecciosas

e) envelhecimento populacional

35. (TJ SC/2011 – TÉCNICO JUDICÁRIO) "Quantos somos? Como vivemos? Onde vivemos?"

A cada nova década estas e outras perguntas são respondidas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), com a realização dos censos demográficos. Segundo os últimos dados divulgados pelo IBGE, avalie as alternativas abaixo e marque com "V" as verdadeiras e com "F" as falsas.

( ) Já somos mais de 190 milhões de habitantes e o 5º país mais populoso do planeta mas, a população brasileira cresce mais devagar.

( ) Os últimos dados mostram uma tendência de redução do ritmo de crescimento da população brasileira, com a diminuição das taxas de natalidade e aumento da expectativa média de vida. Este processo é chamado de transição demográfica avançado.

( ) As regiões que tiveram um maior aumento populacional foram respectivamente, a região Norte e Centro Oeste. Isto indica um fluxo de migração interna para estas regiões.

( ) No processo das migrações internas do Brasil verifica-se que desacelera a migração de nordestinos para o Sudeste, percebendo-se mesmo uma pequena migração de retorno. Os nordestinos deixam São Paulo e voltam para a sua região. Isto é em decorrência da abertura de novas frentes de trabalho, com a instalação de novas indústrias em outras regiões como, por exemplo, no Nordeste.

( ) As baixas taxas de fecundidade da população brasileira, de 1,9 filhos por mulher em idade fértil, têm ocasionado políticas de incentivo para que as mulheres sejam estimuladas a abandonar suas atividades profissionais, a fim de que ocorra um crescimento populacional.

Assinale a alternativa que contenha a sequência correta de proposições verdadeiras e falsas:

a) V, V, V, F, F

b) V, V, V, V, F

c) F, V, V, V, F

d) V, V, F, F, V

e) V, F, V, F, V

36. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2011 - CFS) A população brasileira sempre teve um histórico de grande mobilidade desde a colonização. Cerca de um terço da população brasileira não reside onde nasceu. Entre as características da mobilidade da população nacional na década de 90, está a(o)

a) queda do movimento migratório interno em direção ao Sudeste.

b) aumento do crescimento populacional de São Paulo, principal região atratora.

c) redução drástica da corrente migratória em direção à Amazônia.

d) involução dos municípios de médio e pequeno porte que tiveram suas populações atraídas pelas metrópoles.

e) grande onda migratória de sulistas em direção ao Nordeste.

37. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2010 - CFS) O período de maior crescimento vegetativo da população brasileira ocorreu:

a) entre os anos de 1940 e 1970, devido ao rápido declínio das taxas de mortalidade e manutenção, em patamares elevados, das taxas de natalidade.

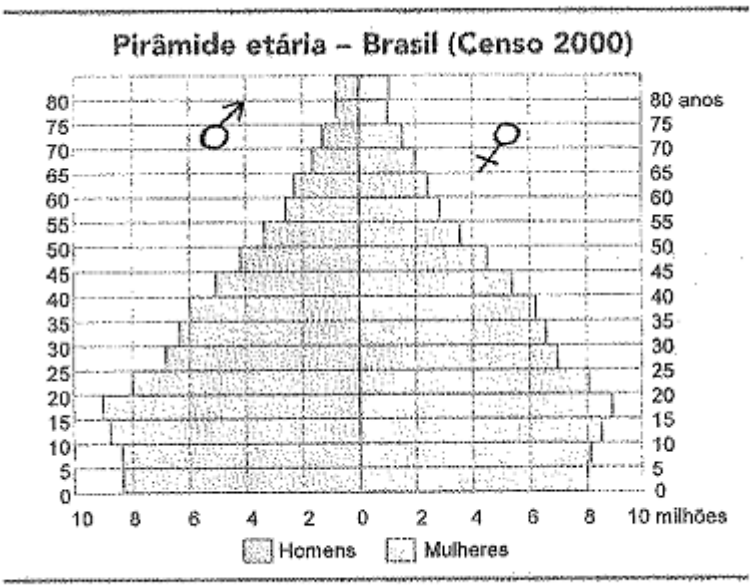
b) entre 1972 e 1940, devido à entrada de milhares de imigrantes no país.

c) entre os anos de 1960 e 1990, devido às mudanças estruturais ocorridas na economia brasileira.

d) nos primeiros anos do século XX, em decorrência das medidas sanitárias implantadas em todo o território nacional.

e) entre os anos de 1988 e 2008, em decorrência do planejamento familiar sugerido em nossa última Constituição Federal.

38. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2009 – ALUNO) A pirâmide etária é o nome que se dá aos gráficos de distribuição da população por idade e sexo num determinado momento, sendo importante também no auxílio analítico socioeconômico de uma sociedade. Observe a pirâmide etária brasileira abaixo.



Fonte: IBGE. Pesquisa em população. Disponível em <www.ibge.gov.br>

Com base nos dados apresentados, analise as afirmativas a seguir.

I - A base larga, resultado de uma taxa de natalidade ainda elevada, confere ao Brasil uma população com grande número de jovens.

II - O corpo muito estreito mostra uma sensível diminuição na concentração de riquezas do país, o que vem contribuindo no aumento dos adultos.

III- O seu topo evidencia entre outros fatores, que ainda há no país uma taxa de mortalidade alta.

IV - O formato da pirâmide em questão é igual a de todos os países mais pobres do planeta, pois fazem parte do grupo de países do Sul.

Assinale a opção correta.

a) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras.

b) Apenas as afirmativas II e IV são verdadeiras.

c) Apenas as afirmativas III e IV são verdadeiras.

d) Apenas as afirmativas I, II e III são verdadeiras.

e) Apenas as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.

39. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2008 - CFS) Os últimos censos demográficos do Brasil têm registrado inúmeras mudanças na dinâmica e no comportamento da população brasileira. Todas as afirmações abaixo são exemplos destas alterações com exceção da(o):

a) declínio das taxas de natalidade, fecundidade e mortalidade geral.

b) aumento da população idosa no conjunto da população.

c) crescimento da população e ameaça de explosão demográfica.

d) elevação do número de pessoas empregadas no setor terciário.

e) aumento da expectativa de vida.

GABARITO



1. C
2. C
3. E
4. E
5. E
6. E
7. E
8. C
9. E
10. C
11. C
12. C
13. E
14. E
15. A
16. C
17. E
18. E
19. C
20. A
21. E
22. D
23. E
24. A
25. E
26. E
27. B
28. A
29. A
30. E
31. D
32. C
33. C
34. E
35. B
36. A
37. A
38. A
39. C

RESUMO

Distribuição da população no território nacional		
A população brasileira está desigualmente distribuída pelo território. O Brasil se caracteriza por uma concentração de população próxima ao litoral e algumas partes do interior.		
Migrações no Brasil		
Principais ondas de migração externa		
Principais fases	**Origem**	**Motivações**
Séculos XVI a XIX	Países Africanos	Escravos para mão de obra nos engenhos de cana-de-açúcar, e posteriormente na mineração.
Séculos XIX até anos 1930 do século XX	Países Europeus	Assalariados para mão de obra nas plantações de café. Políticas de branqueamento da população.
Anos 1950	Principalmente países Europeus, mas de outros locais também	Mão de obra qualificada e braçal, e investidores nos setores voltados à industrialização do país.
Século XXI	Principalmente países sul-americanos e Haiti.	Mão de obra braçal fugindo da pobreza dos países de origem e buscando melhores oportunidades no Brasil. Fuga de tragédias e crises intensas em países de origem.
Principais ondas de migração interna		
Anos 1930 a 2000	Êxodo rural, em regiões diversas	Busca de oportunidades nas áreas urbanas e posteriormente, devido à mecanização do campo e à consequente redução de empregos nas áreas rurais.
Anos 1950 a 1990	Estados do Nordeste para estados do Sudeste, em especial para São Paulo e Rio de Janeiro	Industrialização e urbanização do Sudeste e pobreza e seca no Nordeste.
Anos 1960	Estados do Nordeste para o Centro-Oeste	Construção de Brasília e necessidade de mão de obra.

Anos 1970	Estados do Sul e Sudeste para o Centro-Oeste e Norte	Expansão da fronteira agrícola e ocupação do interior do Brasil estimulada pelo estado.
Século XXI	Migração de retorno do Sudeste para o Nordeste	Melhoria das condições socioeconômicas das famílias que outrora migraram.
Século XXI	Êxodo das regiões metropolitanas mais desenvolvidas, como a de São Paulo	Novos padrões de trabalho, e fuga do "caos" das grandes cidades.

Estrutura etária e crescimento populacional

A população brasileira é a quinta maior do mundo. O ritmo do seu crescimento que já foi acelerado está diminuindo, sobretudo devido ao **declínio da taxa de fertilidade**.

Transição demográfica - O Brasil está completando a sua transição demográfica, isto é, a **passagem de uma população jovem para uma população mais adulta e com mais idosos**. A **expectativa de vida do brasileiro vem crescendo** nos últimos anos, o que reflete a melhoria geral das condições de vida e saúde no país.

Envelhecimento populacional - A pirâmide etária brasileira vem apresentando uma base menor a cada década, ou seja, menor proporção de crianças, e um topo cada vez mais ampliado, representando a maior participação de idosos na população. Conforme a expectativa de vida aumenta e a taxa vegetativa da população diminui, chegaremos em breve a um cenário de muitos trabalhadores inativos sustentados por poucos trabalhadores ativos. Assim, a revisão das regras da Previdência é imperativa, da mesma forma como aconteceu em outros países ao redor do mundo.

Reforma da Previdência Social - O Governo Federal argumenta que a reforma é necessária para evitar a quebra do sistema previdenciário brasileiro e para que o governo não fique continuamente cobrindo déficits previdenciários, cada vez maiores, deixando de investir recursos em outras áreas de políticas públicas.

Os dados governamentais apresentados indicam **déficit crescente** na Previdência Social. Segundo o governo, no Brasil as pessoas se aposentam muito cedo, em comparação com outros países, que adotam uma idade mínima para as pessoas se aposentarem.

A expectativa de vida do brasileiro cresce a cada ano e a **população brasileira está envelhecendo**. O Brasil, aos poucos, se transforma de um país de jovens para um de idosos. Conforme a expectativa de vida aumenta e a taxa de crescimento vegetativo da população diminui, chegaremos em breve a um cenário de muitos trabalhadores inativos sustentados por poucos trabalhadores ativos. Assim, a revisão das regras da Previdência é imperativa, da mesma forma como aconteceu em outros países ao redor do mundo.

A Emenda Constitucional nº 103/2019 promulgada pelo Congresso Nacional promove mudanças nas aposentadorias do RGPS (Regime Geral de Previdência Social), dos trabalhadores do setor privado, e do RPPS (Regime Próprio de Previdência Social), dos servidores públicos civis.

Todos os trabalhadores da ativa terão regras de transição e as regras da Emenda Constitucional só valerão de forma integral para quem ingressar no mercado de trabalho depois de sua aprovação.

A reforma da previdência tem três pilares: idade mínima, tempo de contribuição e cálculo do benefício e regra de arrecadação única.

Ao final do tempo de transição, deixa de haver a possibilidade de aposentadoria por tempo de contribuição. A idade mínima de aposentadoria será de 62 anos para mulheres e de 65 para homens tanto para a iniciativa privada quanto para servidores.

Trabalhadores rurais, professores do ensino básico, policiais federais, legislativos, civis do Distrito Federal e agentes penitenciários e educativos terão regras diferenciadas.

Miscigenação da população

Brancos representam 47,5%, pardos 43,4% e negros 7,5%. Percentual de pessoas brancas e negras vêm se reduzindo, e o de pardos, aumentando, o que demonstra que continua havendo miscigenação na população brasileira.

Região Nordeste concentra o maior percentual (9,5%) dos negros do Brasil. Região Sudeste aparece como a segunda maior em proporção de negros (7,9%), região Sul é a que tem o menor percentual (4,1%). Maior percentual de pardos está na região Norte (66,9%). Nesse grupo, todas as regiões revelaram percentuais acima dos 35%, exceto o Sul, que aparece com 16,5%. Maior percentual de brancos está na região Sul.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.